

Em busca da cidadania plena



Jornal RUMOS

VII Encontro da Federação latino-americana de padres casados

Ano 29 | nº 222 outubro / novembro 2011

FEDERAÇÃO LATINOAMERICANA PARA A RENOVAÇÃO DOS MINISTÉRIOS



Aconteceu em Buenos Aires, Argentina o 7º Encontro da Federação Latino-americana de Famílias de Padres casados, de 21 a 24 do corrente ano.

Estiveram representados os países: Argentina, Brasil, México, Chile, Equador e Paraguai. Além da participação

epistolar de Bolívia, Colômbia e Guatemala.

Brasil se fez presente através de cinco casais de padres casados, do Ceará, Maranhão, Paraná e Santa Catarina.

As reuniões se deram na residência de Clelia Podestá, viúva do bispo argentino casado Jeronimo Podestá, falecido em

2000, mas ainda muito lembrado e reverenciado.

Os assuntos iniciaram com uma tomada da situação sócio-política-religiosa da América Latina e Caribe.

A seguir os participantes refletiram sobre esses dados, a partir das conclusões do Concílio Vaticano II, das Conferências de Medellín e

Aparecida.

O Encontro encerrou com diversas conclusões e planejamentos para a vida familiar dos padres casados, do Movimento dos mesmos nos vários países e da divulgação de seus objetivos através da mídia, por meio de um documento final (ver **pág. 4**).

ÍNDICE

DUPLA QUE "FAZ"
O JORNAL RUMOS
PÁG 02

O GOZO DE CADA DIA
PÁG 04

TEXTO N.º 4 PARA
O ENCONTRO NACIONAL
DE MFPC DE 2012
PÁG 05

BRASIL TEM A MENOR
PROPORÇÃO DE PADRES
DO MUNDO CATÓLICO
PÁG 06

MENSAGENS MEDIÚNICAS
DE DOM HÉLDER?
PÁG 07

NÃO HÁ OBSTÁCULOS
TEOLÓGICOS À ORDENAÇÃO
DE MULHERES
PÁG 08

IGREJA EM DUPLA
EMIGRAÇÃO
PÁG 09

MARX E AS RELIGIÕES

DALAI LAMA PREGA
SECULARISMO MORAL
PÁG 10

CONFISSÃO DE UM CARDEAL
PÁG 11

BRASIL À VENDA
PÁG 12

ORDENAÇÃO DE MULHERES

CELIBATO = APOSTASIA
DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
PÁG 13

A MULHER DO PADRE

A CULPA SERÁ DE DEUS?
PÁG 14

ALÉTEIA
PÁG 15

PREPARAR O CONCÍLIO
VATICANO III
CONTRA-CAPA



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

EDITORIAL

Prezados(as) leitores. Estamos de volta com mais uma edição de nosso Rumos, a 222.ª.

E, desta vez, com boas novidades:

- Mais um texto - o 4º preparatório de nosso XIX Encontro Nacional do MFPC em junho 2012;

- VII Encontro Latino Americano de Padres Casados, em Buenos Aires, setembro deste ano;

- Lindo encontro das famílias de padres casados em Brasília, final de agosto passado;

- Vários novos assinantes argentinos e mexicanos do nosso jornal Rumos;

- Brasil, país com o me-

nor número (proporcionalmente) de padres no ministério;

- Aumenta o número de inscrições para o XIX Encontro Nacional do MFPC em Fortaleza 2012;

- há uma biblioteca gratuita na internet com os melhores livros da literatura mundial;

- cardeal do Vaticano exige mudanças e atualizações da Igreja católica;

- revelação da "cara" (foto) e atuação do editor e diagramador do jornal Rumos 2008-2012.

Perseveramos na linha profética de anúncio e denúncia junto à nossa amada Igreja, com a qual o



MFPC deseja colaborar, obedecendo às conclusões da Conferência de Aparecida, SP.

Aguardamos avaliações, críticas construtivas, depoimentos e artigos para as futuras edições.

Gilberto - editor
gilgon@terra.com.br

Dupla que "faz" o jornal Rumos

Vocês estão curiosos por conhecer a dupla que "faz" o nosso jornal?

Muitos conhecem a mim Gilberto, editor. Moro em Porto Belo, SC. Faço todo o trabalho de pesquisa e coleta de matérias e artigos em dezenas de sites e outras fontes, acrescento alguns artigos que colegas me enviam, faço a revisão e correção dos textos, reúno-os em uma pasta com o número da próxima edição, meço o tamanho de cada um para prever quantos caberão no jornal, realizo a seleção e empaginação (quais matérias em cada página), adiciono fotos, e repasso tudo para um pen-drive a fim de levar ao diagramador, na Meia Praia de Itapema (a 12 km)..

O diagramador Rodrigo Maierhofer Macedo vocês não conhecem. Por isso vai uma foto de nós dois. Bonitinhos, não?... Ele completa o trabalho de confecção do jornal: repassa as matérias para cada uma das 16 pági-



nas, acrescenta as fotos já existentes e busca outras no Google (internet), e diagrama tudo. Isso é demorado e exige grande competência, no que Rodrigo é "MESTRE".

Tudo pronto, ele imprime o jornal em papel A4 (21x29 cm) para Gilberto realizar uma última revisão. Feitas esta revisão, ele encaminha à tipografia para a impressão (lamentavelmente há poucos assinantes! Você

é um deles?...), e grava no pen-drive de Gilberto o jornal em PDF para este enviar pessoalmente e através de João Tavares e Enoch o jornal eletrônico a três mil leitores do mundo inteiro.

Gostaram? Então colaborem conosco e assinem o jornal impresso. Agradecemos.

Gilberto Luiz Gonzaga
editor
gilgon@terra.com.br
Rodrigo Maierhofer Macedo
rodrigomacedo@gmail.com

CONQUISTEM 2 ASSINANTES

IMPORTANTE, COLEGAS LEITORES: A DIRETORIA DO MFPC DESEJA DUPLICAR

* O NÚMERO DE ASSINANTES DO JORNAL RUMOS IMPRESSO.

* POR ISSO ESPERAMOS QUE VOCÊS CONQUISTEM 2 (DOIS) OU MAIS.

* SERÁ UM PRESENTE PARA QUEM ASSINAR (R\$ 30,00) E PARA O MFPC, QUE ENTÃO PODERÁ CONTINUAR COM O JORNAL.

* DESDE JÁ NOSSO MUITO OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!!!

* EM NOME DA DIRETORIA,

GILBERTO - EDITOR DO JORNAL.

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos irmãos e irmãs, saúde e paz!

Nos dias 21 a 24 de setembro de 2011 casais do Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil participaram do Encontro da Federação Latino-americana dos Padres Casados, em Buenos Aires. O acolhimento da Família da anfitriã Clélia Podestá dispensa qualquer comentário, pois todos nós nos sentimos numa verdadeira e única família, afagados por carinho e atenção, que, apesar do clima frio, o calor humano conseguiu superar todas as nossas expectativas.

Na verdade, é mais do que justo ressaltarmos, que assim como a comunidade dos discípulos de Emaús soube reconhecer o Messias entre eles, nós soubemos partilhar o pão da palavra e o pão da refeição. Entendemos, também, que o mesmo Espírito Santo que iluminou tantas mentes durante tantos Concílios na Igreja estava presente no meio de nós, pois foi o mesmo que nos fez reconhecer Jesus em

cada irmão e irmã.

Saliento, então, com muita propriedade, que nos sentimos orgulhosos de habitar num país chamado Brasil, com dimensões continentais, e que mesmo assim, graças ao esforço e dedicação de célebres motivadores, nos mantemos unidos no mesmo ideal de nos ajudarmos mutuamente, de estarmos abertos ao diálogo com a hierarquia e de termos forças para continuar a nossa missão de evangelizadores nas diversas comunidades. Acreditamos, assim, que temos muito a oferecer e, ao mesmo tempo, muito a aprender com as experiências dos nossos irmãos latinos.

Dessa forma, no papel de Presidente do Movimento das Famílias dos Padres Casados no Brasil, em parceria com minha esposa Lúcia agradecemos aos irmãos e cunhadas que representaram com categoria nosso País no Encontro: Armando e Altiva, Dourado e Socorro, Gilberto e Aglécia, João Tavares e Sofia. O empenho e dedicação de vocês nos



animam na caminhada e nos estimulam a aprender cada vez mais, pois sem dúvida foi fácil perceber que a experiência e a beleza de muitos cabelos brancos faz realmente a diferença. Agradeço, ainda, o convívio de todos os hermanos e hermanas, e que saibamos sempre cantar com o coração humilde e aberto: "Por isso vem! Entra na roda com a gente... também! Você é muito importante... vem!"

O nosso Encontro Nacional em Fortaleza em junho de 2012 aguarda de braços abertos a todos vocês!

Deus continue abençoando a todos nós!!!

José Edson da Silva
edsomariano@hotmail.com

Amigos e amigas

Vamos nos preparando, desde já, para participarmos do XIX Encontro Nacional do MFPC/AR, em Fortaleza CE, ano 2012, dias 27/06 a 01/07!!!

Suas presenças serão importantes!!!

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1.º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2.º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR: José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MFPC - o mesmo
Moderador do e-grupo padrecasados
João Correia Tavares
Coordenador do site www.padrecasados.org
Enoch Brasil

Representante internacional
Armando Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausília Moraes Aires (PR), Luis Guerreiro Pinto Cacais e Irene Ortlieb Guerreiro Cacais (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6 OU

BANCO DO BRASIL AGÊNCIA 2850-9 CONTA Nº 1025-1

Comunique imediatamente ao nosso tesorero José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

Associação Rumos:

Anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

Contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGÊNCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado, Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

PÁGINA DOS LEITORES

Esta nova edição 221 de nosso Jornal Rumos está "divina". Parabéns!

Edson Mariano
edsonmariano@hotmail.com

Caro irmão Giba, obrigado pelo envio do nosso JORNAL RUMOS.

Grato a você por sua dedicação e carinho ao Movimento dos Padres Casados.

Sei que fazer um jornal não é tarefa fácil, mas desempenhada com amor e dedicação como você faz, fica mais fácil.

A edição 221 do JORNAL RUMOS, como sempre, está ótima.

Com assuntos e informações de interesse dos padres casados do Brasil.

Continue firme na caminhada. Nós todos só temos a lhe agradecer.

Félix Batista Filho, Recife
fgbfilho@gmail.com

Prezado Gilberto, envio à redação do jornal Rumos artigo referente a "padres casados", que necessita de uma resposta. O articulista é salesiano, emérito arcebispo de Macció.

Agradeço as mensagens do jornal, especialmente as dirigidas à pastoral junto aos leigos.

Clovis Antunes

O Jornal Rumos está outro, depois que Giba assumiu, ou seja, está ótimo. Vou assiná-lo, sim.

Bruno Weber
brunoweb45@hotmail.com



Parabéns também meus e de Sofia por mais uma boa e bela edição do nosso Jornal Rumos.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Gostei de ler os artigos do Jornal Rumos. São excelentes e alguns muito profundos. Quero louvá-los por isso. Penso que no Vaticano, a começar pelo Papa, devam ler e refletir.

Os nossos Bispos, a maior parte deles nem sequer lê o nosso Espiral, que não tem a categoria do vosso. Vivem noutras esferas e não têm tempo para meditar nas coisas da vida e da Igreja.

Parabéns e boa continuação.

Serafim e Graça Sousa
serafimseras@hotmail.com

Me gusta mucho este periódico. Lo leo con mucho agrado y con simpatía sincera.

Tiene un contenido muy humano, y esto es una prueba de su gran valor.

Creo sin embargo que, sin cambiar su estilo sencillo y humano, debería dedicar una atención mayor a la pregunta: ¿Qué necesita nuestra época? ¿Qué se pide de nosotros? ¿Qué tenemos que modificar en nosotros para que los hombres de hoy encuentren respuesta a los problemas que los inquietan?

Rogelio Ponsard (Argentina)
rogelioponsard@gmail.com

Obrigado pelo envio, mais uma vez, do jornal Rumos. Leio-o sempre e no todo. Muito bom e substancioso. No mérito, embora concorde com a maioria das posições, num outro momento que não aqui, poderíamos conversar sobre uma revisão/análise das estratégias até aqui adotadas, para consecução dos objetivos.

Quero te repassar o dinheiro dos jornais enviados.

Waltamir Kulkamp
waltamir@gmail.com

O Jornal Rumos 221 dispensa comentário. Mantém a linha de qualidade top. Pena que os poucos recursos nos impossibilitam de enviá-lo para todos os bispos do Brasil.
Almir Dias Simoes
almirsim@ig.com.br



Amigos, o jornal "Rumos" traz sempre artigos muito instrutivos. Parabéns! Leio-o com carinho e atenção. É uma pena que meu esposo Petrus não pode ler, pois se o fizesse, certamente faria com alegria.

Nos últimos meses ele está calmo. Dia 5 de agosto celebramos os seus 85 anos de vida. Embora acamado, nos sentimos alegres por tê-lo em casa.

Continuo ocupando meu tempo livre com orações, leituras, bordados, e trabalhando no livro "Histórias para refletir", para, quando possível, lançar.

Raimunda Gil Schaeken
rgilschaeken@hotmail.com

DEUS, ONDE ESTÁS?



- Passei tanto tempo te procurando, não sabia onde estavas.

- Olhava o infinito, não te via e pensava comigo mesmo: "Será que Tu existes?" Não me encontrava na busca e prosseguia.

- Tentava te encontrar nas religiões e nos templos. E Tu não estavas.

- Te busquei através de sacerdotes e pastores e não Te encontrei.

- Senti-me só e desesperado. Te descri. Na descrença Te ofendi. Na ofensa, tro-

pecei e caí. Na queda, senti-me fraco. Na fraqueza, pedi socorro. No socorro, encontrei amigos. Nos amigos encontrei carinho. No carinho, vi nascer o amor.

- Com o amor vi um mundo novo. No mundo novo, resolvi doar. Doando, recebi. Recebendo, me senti feliz. Feliz, encontrei a paz. E com paz, foi que te enxerguei, pois dentro de mim Tu estavas. E sem Te procurar... foi que Te encontrei."

Autor desconhecido

FILHO É...

Recado aos pais e mães



A melhor definição que já li...

"Filho é um ser que nos emprestaram para um curso intensivo de como amar alguém além de nós mesmos, de como mudar nossos piores defeitos para darmos os melhores exemplos e de aprendermos a ter coragem.

Isso mesmo! Ser pai ou

mãe é o maior ato de coragem que alguém pode ter, porque é se expor a todo tipo de dor, principalmente da incerteza de estar agindo corretamente e do medo de perder algo tão amado.

Perder? Como? Não é nosso, recordam-se?

Foi apenas um empréstimo!"

José Saramago

RECADO

José de Paulo Bessa.
Rua das Violetas, 93
Bairro Trianon - Cx. Postal 265
85.012-180 - GUARAPUAVA - PR

Remeti o jornal Rumos a você no endereço abaixo, mas o correio devolveu-me, dizendo que não consta o número indicado.

Favor me telefonar ou enviar e-mail ou carta com seu endereço correto atual.

Gilberto editor
Fone 47-99835537.

Endereço: av. Gov. Celso Ramos 1835. 88210-000 - Porto Belo - SC

Acesse o site

Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

O GOZO DE CADA DIA



Ivone Gebara, no seu livro 'Rompendo o Silêncio' (Vozes, 2000), quebra uma lança a favor do 'gozo de cada dia'.

A teologia da libertação tem insistido muito, e com razão, nos aspectos negativos e até deprimentes da formação do Brasil e da América Latina. O continente anda curvado sob o peso quase insuportável da opressão.

Gebara faz muito oportunamente o contraponto, a partir de sua experiência de vida num bairro periférico de Recife. Ela apresenta a vida como sendo ao mesmo tempo perdição e salvação, pecado e graça, paixão e ressurreição. Não a gloriosa ressurreição do fim dos tempos, mas a mini ressurreição de cada dia, que dá coragem para viver. Um gesto, um olhar, uma mão estendida, tudo pode ser a salvação em momentos de sofrimento.

A solidariedade do terceiro mundo contrasta vivamente com a 'nova pobreza' do primeiro mundo, onde existe muito menos solidariedade concreta e onde há pessoas que morrem na mais completa solidão.

Afinal, mesmo sem ter acesso a uma boa educação formal, o povo destas terras vive a teologia da solidariedade com sabedoria, assimila com tranqui-

lidade as contradições na vida, aprende na dura sorte que a vida é contraditória, ou seja, bonita e feia ao mesmo tempo.

A cultura popular, ao mesmo tempo em que manifesta evidente sofrimento, revela não menos evidente alegria, uma combinação entre dor e festa, privação e senso de abundância. Cultiva-se um agudo senso por pequenos sinais de salvação e prazer no meio da favela, da miséria. O que há de mais bonito em movimentos como o dos Sem Terra (MST) é essa experiência de salvação imediata e instantânea: um gesto de solidariedade e estima, ajuda e bondade.

O momento presente é momento de salvação. Essa insistência no gozo do momento contra resistência por parte das igrejas, que costumam ensinar que o cristão tem de lutar agora para poder gozar depois (no céu). As igrejas dizem: 'Ainda não é tempo de gozar, é tempo de lutar'. Mas isso não funciona na vida concreta, pois aí a luta muitas vezes é sem perspectiva à vista. A pessoa que luta a vida toda e nunca goza, acaba cansando e finalmente abandona a 'luta'.

Na sua sabedoria, o povo sabe alternar a luta com o gozo.

E Ivone Gebara acrescenta: um dos grandes 'fenômenos' da vida nos meios populares está nessa aparente contradição entre um povo sofredor e um povo extremamente alegre. Como diz o bloco carnavalesco: 'Nós sofre, mas nós goza'. É isso que fascina e atrai as pessoas. Inclusive, penso que é isso, afinal, que constitui o sucesso da política de Lula, que conserva na alma a saporiedade tipicamente popular do valor das coisas provisórias.

A maturidade e sabedoria do povo fazem com que as pessoas não acreditem muito nas mega libertações, mas se alegrem com as mini libertações de cada dia. Sinal de uma admirável capacidade em superar o sofrimento por um indestrutível otimismo, uma coragem para viver 'aqui e agora', de passar por cima de muita coisa para poder viver.

Eis a tática, eis a metodologia. Na medida em que a pessoa melhora, o mundo melhora. E quando todos melhoram, o mundo muda.

Recomendo vivamente o livro de Ivone Gebara 'Rompendo o silêncio'. Leitura que enriquece!

Eduardo Hoornaert.
e.hoornaert@yahoo.com.br

VII ENCONTRO DA FEDERAÇÃO LATINOAMERICANA PARA A RENOVAÇÃO DOS MINISTÉRIOS. BUENOS AIRES, ARGENTINA 21-24 DE SETEMBRO DE 2011

DOCUMENTO FINAL

Nós, Sacerdotes Católicos Casados juntamente com nossas esposas, provenientes da Argentina, Brasil, Chile, Equador, México e Paraguai, e com a participação epistolar de Bolívia, Colômbia Guatemala e Peru, depois de quatro dias de oração, reflexão, estudo e diálogo, nos dirigimos a vocês, nossos irmãos bispos colocados pelo Espírito Santo para conduzir a Igreja de Jesus, ao Povo Santo de Deus e a todos as pessoas de boa vontade.

Nestes dias em que vivemos mais que uma época de mudança, uma mudança de época cujo sinal são as profundas transformações sociopolíticas, culturais, tecnológicas e econômicas, que afetam principalmente as gerações jovens; em que estamos em vésperas de celebrar o quinquagésimo aniversário da abertura do Concílio Vaticano II, e em que mal começamos a implementar as conclusões da Conferência de Aparecida:

1. Comprometemo-nos a aprofundar uma espiritualidade forte e radical centrada na palavra divina, particularmente nos Evangelhos, mediante a multiplicação de encontros com pessoas, famílias e grupos, onde fortaleceremos nossa fé, avivaremos nossa esperança e intensificaremos nossa caridade, deixando-nos conduzir pelo Espírito Santo, presente sempre na história pessoal e coletiva dos crentes em Jesus, e que está no mundo e se manifesta por sinais.

2. Renovamos nosso compromisso de cristãos e ministros ordenados, de viver e exercer nossa participação na Missão de Jesus para a realização de seu Projeto: uma humanidade alicerçada em seu Evangelho, devidamente contextualizado na solidariedade, na justiça e na paz, privilegiando a opção preferencial pelos pobres e os oprimidos.

3. Propomo-nos intensificar uma comunhão permanente, respeitosa e fraterna com toda a Comunidade de crentes e seus ministros, ao mesmo tempo em que renovamos nossa disposição de servi-la, para o que desejamos promover e intensificar por meio de diálogo fraterno e mútua colaboração.

4. Reafirmamos nossa participação com os Organismos supra continentais que nos unificam como grupo, e convocamos nossos colegas que vivem isolados a integrar-se em nossos grupos nacionais e locais.

5. Externamos nossa abertura para grupos similares e para todos que se sentem identificados com nossos objetivos, para somar esforços em prol do bem comum, com um autêntico compromisso social e político.

Clelia Luro de Podestá
(ARGENTINA)
Presidente Honorária Vitalícia

Rosita y Mario Mullo,
(EQUADOR)
Ex-Presidentes

Tere y Lauro Macías
(MÉXICO)
Novos Presidentes

Natalia Bertoldi y Guillermo Schefer
(ARGENTINA)
Novos Vice-presidentes

"DA IGREJA QUE TEMOS PARA UMA IGREJA À LUZ DO CONCÍLIO VATICANO II NA AMÉRICA LATINA"

(Texto n.º 4 para reflexão em preparação para o encontro nacional de MFPC de 2012)

QUEM ESTÁ COM A VERDADE?

O Evangelho vem de Jesus Cristo. O Evangelho não é religioso. Jesus não tem fundada uma religião, nem ritos, nem tem ensinado doutrinas, não tem organizado um sistema de governo, nada disso. Ele se dedicou exclusivamente ao anúncio e à promoção do Reino de Deus, o que significa dizer que propôs uma mudança radical de toda a humanidade em todos os aspectos, mudança esta, da qual os pobres são os atores, porque somente eles são capazes de atuar com sinceridade e autenticidade para promover um mundo novo. Esta é uma meta política, porque é uma orientação dada a toda a humanidade.

E a religião? Em primeiro lugar, observamos que os discípulos de Jesus têm criada uma religião a partir d'Ele, porque a religião é indispensável ao ser humano. Não se pode viver sem religião (nos Estados Unidos há 38.000 religiões registradas!). A religião é uma criação humana, é uma mitologia, indispensável à humanidade. Em segundo lugar: religião é composta de ritos para conter as ameaças e assegurar-se de benefícios. As religiões têm pessoas separadas para administrar os ritos e ensinar a mitologia.

Como começou a religião? Quando Jesus foi transformado em objeto de culto. O culto a Jesus vai substituindo o seguimento de Jesus. Ele nunca pediu a seus discípulos um ato de culto, mas queria o seguimento. Essa dualidade começa a aparecer uns 40 anos após a morte de Jesus, precisamente a partir de pessoas que já não tinham convivido com Ele! (texto transcrito de parte da palestra de Padre José Comblin em 18-03-2010 em San Salvador).

Continuemos esta reflexão com ajuda de um texto da teóloga Ivone Gebara:

A Igreja hierárquica institucional sempre acreditou e acredita numa verdade hierárquica, ou seja, numa verdade que emana das hierarquias, de cima para baixo. Acredita que há uma verdade sobre os seres humanos e sobre a vida da



Igreja que é revelada por Deus, sobretudo às autoridades que governam a Igreja. São elas que se apresentam como as fiéis cumpridoras dos desígnios divinos e responsáveis por sua execução na comunidade dos fiéis.

Nessa cosmovisão imagina-se que exista o mundo de Deus (mundo espiritual) que se contrapõe ao mundo humano (material), de forma a ouvirmos com frequência a frase que contrapõe "os desígnios de Deus e os desígnios humanos". Esta contraposição muitas vezes é tirada de seu contexto original profético e é afirmada como uma contraposição entre uma realidade desconhecida e uma realidade conhecida. A realidade desconhecida é considerada de Deus e é a mais perfeita. A Igreja tem aparentemente domínio sobre esta realidade que não se vê, realidade chamada de espiritual. A partir dessa consideração a Igreja hierárquica se afirma como a Mestra que convida à obediência às leis da Igreja considerada como obediência aos desígnios divinos. Mas, estes desígnios apesar de chamados espirituais incidem sobre a materialidade da vida humana e por isso mesmo revelam toda a sua contradição. Estas ordens ditas do espírito incidem sobre nossa materialidade, nossos corpos como única e complexa realidade que nos constitui. Esta visão

dominante no passado continua presente ainda hoje.

Entretanto, sabemos que desde sempre, na história da Igreja houve movimentos que representavam outra concepção da verdade. Identificavam a verdade ao amor real ao próximo, aos irmãos e irmãs caídos nas estradas da vida, aquelas e aqueles marcados pelo sofrimento e oprimidos pelas injustiças sociais de diferentes tipos. A verdade para eles era a busca da vida digna, a verdade era a afirmação dos direitos à dignidade humana representada pelo acesso às coisas mais básicas que nos permitem viver: comer, beber, vestir, trabalhar, ter moradia digna, ter saúde, ter direitos garantidos, ter acesso aos conhecimentos, viver em paz pareciam ser expressões da verdade humana, ou seja, expressões das coisas das quais necessitamos para viver. A verdade da vida não é abstrata, mas é relacional, se afirma através de nossas relações fraternas e sororais. Esta verdade concreta que pessoas como São Francisco de Assis, Santa Clara, São Vicente de Paulo, Sórora Joana Inês de La Cruz, Dom Helder, Dorothy Stang, Chico Mendes, Madre Tereza de Calcutá liam na tradição de Jesus, se contrapunha às verdades dogmáticas e, sobretudo à afirmação do poder religioso sobre

os fiéis. O poder religioso, quase sempre cúmplice dos poderes políticos e econômicos dominantes, não pode suportar qualquer afronta ao que julga desobediência à sua doutrina. Para eles na sua doutrina estava a verdade e estava a vontade de Deus e o seguimento de Jesus Cristo. Mas, para o outro lado a verdade não estava na sua doutrina emanada das querelas reológicas ou dos interesses de minorias privilegiadas. A sua doutrina era a vida sã, a vida sadia vivida na liberdade e no respeito, na partilha do pão e do vinho, da terra e de seus frutos. Desde os Padres da Igreja se afirmava que a glória de Deus é "o homem de pé", ou seja, o homem e a mulher vivendo no respeito e na dignidade uns dos outros. A esta afirmação de fé houve críticas e esforços reiterados para que ela não fosse considerada como ensinamento fundamental da vida cristã. Ela podia ser perigosa e ameaçar o poder dos privilegiados. A tendência dominante sempre espiritualizou a verdade assim com o corpo. Enfatizou que o corpo era chamado à corrupção, à morte e que apenas as almas seriam salvas na eternidade. Entretanto, para o outro lado, o ser humano é uma realidade única, indivisível. A verdade, por sua vez, não é uma afirmação abstrata, uma ideia na

qual somos obrigados a crer, um ensinamento que nos disseram ser a verdade revelada sobre Deus ou sobre nossa vida. Mas, a verdade é o irmão caído na estrada, a irmã violentada em seu corpo, os povos expulsos de suas terras, as crianças com fome de pão e de amor, a terra devastada e destruída pela ganância de poucos. A verdade é o outro que me interpela. A verdade sou eu na minha fragilidade capaz de ser interpelação para os outros. A verdade é a palavra que ouço nos limites de minha história, uma palavra que me vem dos muitos injustiçados e sofrendores de nosso mundo. É esta palavra que é carne e se faz continuamente carne para que nossos ouvidos de carne possam ouvi-la e entendê-la. É esta palavra histórica próxima de mim a única capaz de me mover para amar o meu próximo. É a palavra criadora de novas relações entre os seres humanos e toda a criação. Esta palavra é Deus na carne humana, seguindo o Prólogo do Evangelho de João. É ela a única capaz de penetrar os nossos ouvidos e nos tirar dos excessos de individualismo e da fuga de nossa responsabilidade comum.

A verdade institucional muitas vezes se debateu com a verdade dos corpos feridos e sofridos. Era a luta do chamado espírito contra a chamada carne. A Igreja hierárquica sentiu-se ameaçada pelos representantes desta tendência visto que eles contrariavam a excelência das doutrinas e a riqueza vergonhosa das instituições religiosas de poder. Nesse sentido todas as denúncias providas não apenas através das palavras, mas dos atos que significavam uma recusa ao estado de injustiça estabelecida foram consideradas ameaças à sua doutrina, desobediência aos representantes de Deus e finalmente grave desobediência a Deus. Foram até certo ponto considerados desvios ou quase mentiras em relação à fé pura pregada pelas instituições.

Comissão temática do MFPC - CE Encontro nacional do MFPC de 2012

BRASIL TEM A MENOR PROPORÇÃO DE PADRES DO MUNDO CATÓLICO

Dados de 2006, do Ceris/CNBB, mostram que a proporção de padres no Brasil é a mais baixa do mundo entre os países católicos e é insuficiente para atender todos os católicos do país. Enquanto no Brasil há 18.685 padres, uma média de um sacerdote para mais de 10 mil habitantes, na Itália, existe um padre para mil habitantes.

A proporção do Brasil fica atrás de países como os Estados Unidos (um padre para 6,35 mil habitantes) e a Alemanha (um padre para cada 4,5 mil). Mesmo na América Latina, o problema enfrentado pelo Brasil fica evidente nos números. A Argentina tem um sacerdote para cada 6,8 mil e a Colômbia, um para cada 5,6 mil. A média do México, o segundo maior país católico do mundo, apesar de superior, é a que mais se aproxima da do Brasil: um sacerdote para cada 9,7 mil habitantes.

Numa tentativa de enfrentar a situação das paróquias sem sacerdotes, impedidas de celebrar a Eucaristia, o papa Bento 16 recomendou a renovação da pastoral de vocações e a melhor distribuição do clero no mundo.

A ideia de ordenar homens casados foi rejeitada, reafirmando o valor do celibato sacerdotal.

"Situação dolorosa"

"Não tem nada para redistribuir. Faltam padres no Brasil, no terceiro mundo e também no primeiro", assinala o vaticanista Marco Politi. "Os bispos discutiram este assunto". Mas não tiveram a coragem de aprovar a ordenação de homens casados de virtude reconhecida, que estariam dispostos a ter a ordem sacerdotal e amenizariam o problema da falta de vocação.

No documento Sacra-



mentum Caritatis, assinado pelo papa Bento 16, a escassez de padres é considerada "situação dolorosa". "Isto acontece não só em algumas zonas de primeira evangelização, mas também em muitos países de tradição cristã", diz o documento.

O papa recomenda que os padres tenham maior disponibilidade para se deslocar a paróquias com problemas de escassez e o envolvimento das famílias, educando e incentivando os filhos à vocação sacerdotal. Bento 16 sugere também um esforço dos fiéis, para que se desloquem a uma das igrejas da diocese onde está garantida a presença do sacerdote.

Segundo especialistas, a Igreja no País não sofre apenas com a escassez de padres, mas também com a baixa formação educacional dos novos seminaristas.

"Celibato"

Segundo o especialista em religiões Aldo Natale Terrin, professor de Antropologia e História das Religiões da Universidade Católica de Milão, mais homens se dedicariam ao sacerdócio se tivessem permissão para se casar. "Enquanto o Vati-

cano insistir que é possível manter o celibato, o número do clero permanecerá insuficiente e os crimes sexuais envolvendo padres seguirão acontecendo", disse Terrin à BBC Brasil.

"Sabe-se que 50% dos sacerdotes brasileiros têm amantes. Esta prática sul-americana de não cumprir o voto de castidade está se espalhando pela Europa e pelos Estados Unidos", afirmou Terrin. "A igreja não faz nada".

Uma pesquisa divulgada em 2004 pelo Ceris sobre o perfil dos padres brasileiros já apontava a dimensão do problema: 41% deles confirmaram ter tido "envolvimento afetivo com mulheres".

'Qualidade'

Apesar de a Igreja sofrer com a falta de vocações sacerdotais no maior país católico do mundo, em números absolutos, a quantidade de padres no Brasil tem aumentado nos últimos anos. Em 2004, de acordo com o Anuário do Vaticano, eram 16.853 sacerdotes. Quatro anos antes, 13.824. Mas para chegar ao mesmo patamar da Itália, o Brasil precisaria de pelo menos 200 mil padres.

"Além dos números, é

importante pensar em qualidade", diz Luiz Felipe Pondé, professor de teologia da PUC-SP. "Tenho notado um gran-

de número de jovens inexperientes nos seminários, com formação educacional e intelectual insuficiente para quem

entra num curso de filosofia ou teologia". Segundo Pondé, muitos têm problemas psicológicos, de convivência e desconhecimento da realidade. A diferença é que a Igreja conseguia arregimentar pessoas com um nível intelectual mais alto em outras épocas. Hoje, tem dificuldades de constituir um alto clero mais significativo.

Conforme aponta o perfil traçado pelo Ceris, a maioria dos padres brasileiros vem do sudeste (45%) e do sul (25%), tem média de 51 anos, e 56% nasceram na zona rural.

Para mais informações, visite o site da BBC Brasil

Valquíria Rey
BBC Brasil



FICHA DE INSCRIÇÃO AO XIX ENCONTRO NACIONAL DO MFPC

DADOS PESSOAIS

Categoria da Inscrição: Casal Individual

Nome(s) completo(s): _____

Homem: _____ RG: _____ Data de nasc: ___/___/___

Mulher: _____ RG: _____ Data de nasc: ___/___/___

CPF: _____ CPF: _____

Possui algum tipo de restrição alimentar?

• Homem sim não Qual? _____

• Mulher sim não Qual? _____

Apresenta algum problema de saúde?

• Homem sim não Qual? _____

• Mulher sim não Qual? _____

Qual o plano de saúde? Homem: _____ Mulher: _____

Endereço residencial: _____ Nº _____

Complemento: _____ Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

MEIOS DE CONTATO

Telefone Residencial: [] _____

Telefone Celular: [] _____

Telefone do Trabalho [] _____

Fax: [] _____

Emails: _____

FORMAÇÃO E OCUPAÇÃO PROFISSIONAL E/OU TRABALHO NA COMUNIDADE

• Homem: _____ Ocupação: _____

• Mulher: _____ Ocupação: _____

Formação: _____ Formação: _____

Exerce alguma atividade Pastoral na comunidade ou de Ação Social?

• Homem Sim Não Qual: _____

• Mulher Sim Não Qual: _____

Expectativas em relação ao XIX Encontro Nacional do MFPC?

MENSAGENS MEDIÚNICAS DE DOM HÉLDER?

Recentemente foi lançado no mercado cultural um livro mediúnico trazendo as reflexões de um padre depois da morte, atribuído, justamente, ao Espírito Dom Helder Câmara, bispo católico, arcebispo emérito de Olinda e Recife, desencarnado no dia 28 de agosto de 1999, em Recife (PE).

O livro psicografado pelo médium Carlos Pereira, da Sociedade Espírita Ermance Dufaux, de Belo Horizonte, causou muita surpresa no meio espírita e grande polêmica entre os católicos. O que causou mais espanto entre todos foi a participação de Marcelo Barros, monge beneditino e teólogo, que durante nove anos foi secretário de Dom Helder Câmara, para a relação ecumênica com as igrejas cristãs e as outras religiões.

Marcelo Barros secretariou Dom Helder Câmara no período de 1966 a 1975 e tem 30 livros publicados. Ao prefaciá-lo o livro *Novas Utopias*, do espírito Dom Helder, reconhecendo a autenticidade do comunicante, pela originalidade de suas ideias e, também, pela linguagem, é como se a Igreja Católica viesse a público reconhecer o erro no qual incorreu muitas vezes, ao negar a veracidade do fenômeno da comunicação entre vivos e mortos, e desse ao livro de Carlos Pereira, toda a fé necessária como o *Imprimatur* do Vaticano. É importante destacar, ainda, que os direitos autorais do livro foram divididos em partes iguais, na doação feita pelo médium, à Sociedade Espírita Ermance Dufaux e ao Instituto Dom Helder Câmara, de Recife, o que, aliás, foi aceito pela instituição católica, sem qualquer constrangimento.

No prefácio do livro aparece também o aval do filósofo e teólogo Inácio Strieder e a opinião favorável da historiadora e pesquisadora Jordana Gonçalves Leão, ambos ligados à Igreja Católica. Conforme eles mesmos disseram, essa obra talvez não seja uma produção direcionada aos espíritos, que já convivem com o fenômeno da comunicação, desde a codificação do Espiritismo; mas, para uma grandiosa parcela da população

dentro da militância católica, que é chamada a conhecer a verdade espiritual, porque "os tempos são chegados", estes ensinamentos pertencem à natureza e, conseqüentemente, a todos os filhos de Deus.

A verdade espiritual não é propriedade dos espíritos ou de outros que professam estes ensinamentos e, talvez, porque, tenha chegado o momento da Igreja Católica admitir, publicamente, a existência espiritual, a vida depois da morte e a comunicação entre os dois mundos.

Na entrevista com Dom Helder Câmara, realizada pelos editores, ele respondeu (entre outras) às seguintes perguntas:

Dom Helder, mesmo na vida espiritual, o senhor sente um padre?

Não poderia deixar de me sentir padre, porque minha alma, mesmo antes de voltar, já se sentia padre. Ao deixar a existência no corpo físico, continuo como padre porque penso e ajo como padre. Minha convicção à Igreja Católica permanece a mesma, ampliada, é claro, com os ensinamentos que aqui recebo, mas continuo firme junto aos meus irmãos de Clero a contribuir, naquilo que me seja possível, para o bem da humanidade.

Do outro lado da vida o senhor tem alguma facilidade a mais para realizar seu trabalho e exprimir seu pensamento, ou ainda encontra muitas barreiras com o preconceito religioso?

Encontramos muitas barreiras. As pessoas que estão do lado de cá reproduzem o que existe na Terra. Os mesmos agrupamentos que se formam aqui se reproduzem na Terra. Nós temos as mesmas dificuldades de relacionamento, porque os pensamentos continuam firmados, cristalizados em crenças em determinados pontos que não levam a nada. Resistem à ideia de evolução dos conceitos. Mas, a grande diferença é que, por estarmos com a vestimenta do espírito, tendo uma consciência mais ampliada das coisas, podemos dirigir os nossos pensamentos de outra maneira e assim influenciar aqueles que estão na Terra e que vibram na mesma sintonia.



Como o senhor está auxiliando nossa sociedade na condição de desencarnado?

Do mesmo jeito. Nós temos as mesmas preocupações com aqueles que passam fome, que estão nos hospitais, que são injustiçados pelo sistema que subtrai liberdades, enriquece a poucos e colocam na pobreza e na miséria muitos; todos aqueles desvalidos pela sorte. Nós juntamos a todos que pensam semelhantemente a nós, em tarefas enobrecedoras, tentando colaborar para o melhoramento da humanidade.

Qual foi a sua maior alegria depois de desencarnado?

Eu já tinha a convicção de que estaria no seio do Senhor e que não deixaria de existir. Poder reencontrar os amigos, os parentes, aqueles aos quais devotamos o máximo de nosso apreço e consideração e continuar a trabalhar, é uma grande alegria. A alegria do trabalho para o Nosso Senhor Jesus Cristo.

O senhor, depois de desencarnado, tem estado com frequência nos Centros Espíritas?

Não. Os lugares mais comuns que visito no plano físico são os hospitais, as casas de saúde; são lugares onde o sofrimento humano se faz presente. Naturalmente vou à igreja, a conventos, a seminários, reencontro com amigos.

O senhor já era reencarnacionista antes de morrer?

Nunca fui reencarnacionista, diga-se de passagem. Não

tenho sobre este ponto um trabalho mais desenvolvido.

Qual é o seu objetivo em escrever mediunicamente?

Mudar, ou pelo menos contribuir para mudar a visão que as pessoas têm da vida, para que elas percebam que continuamos a existir e que essa nova visão possa mudar profundamente a nossa maneira de viver.

O senhor acredita que a Igreja Católica irá aceitar suas palavras pela mediunidade?

Não tenho esta pretensão. Sabemos que tudo vai evoluir e que um dia, inevitavelmente, todos aceitarão a imortalidade com naturalidade, mas é demais imaginar que um livro possa revolucionar o pensamento da nossa Igreja. Acho que teremos críticas, veementes até, mas outros mais sensíveis admitirão as comunicações. Este é o nosso propósito.

Qual seu pensamento sobre o papado na atualidade?

Muito controverso esse assunto. Estar na cadeira de Pedro, representando o pensamento maior de Nosso Senhor Jesus Cristo, é uma responsabilidade enorme para qualquer ser humano. Eu posso ter uma visão ideológica de como poderia ser a organização da Igreja; defendi isso durante minha vida. Mas tenho que admitir, embora acredite nesta visão ideal da Santa Igreja, que as transformações pelas quais devemos passar merecem cuidado, porque não podemos dar

sobressaltos na evolução. Queira Deus que o atual Papa Ratzinger (Bento XVI) possa ter a lucidez necessária para poder conduzir a Igreja ao destino que ela merece.

O senhor teria alguma sugestão a fazer para que a Igreja cumpra seu papel?

Não preciso dizer mais nada. O que disse em vida física, reforço. Determinados posicionamentos que tomamos, podem não estar em seu melhor momento de implantação, principalmente por uma conjuntura de fatores que daqui perceberemos. Isto não quer dizer que não devamos ter como referência os nossos principais ideais e, sempre que possível, colocá-los em prática.

Que mensagem o senhor daria especificamente aos católicos agora, depois da morte?

Que amem, amem muito, porque somente através do amor vai ser possível trazer um pouco mais de tranquilidade à alma. Se nós não tentarmos amar do fundo dos nossos corações, tudo se transformará numa angústia profunda. O amor, conforme nos ensinou o Nosso Senhor Jesus Cristo, é a grande mola salvadora da humanidade.

Que mensagem o senhor deixaria para os religiosos de uma maneira geral?

Que amem. Não há outra mensagem senão a mensagem do amor. Ela é a única e principal mensagem que se pode deixar.

NÃO HÁ OBSTÁCULOS TEOLÓGICOS À ORDENAÇÃO DE MULHERES

Estando em Portugal, pude acompanhar pela imprensa a repercussão que teve uma entrevista que o cardeal patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, concedeu, em 13 de maio último, a Ana Isabel Cabo, depois publicada no Boletim da Ordem dos Advogados, número 78, Maio de 2011.

A entrevistadora pôs-lhe esta questão: "As mulheres não podem ocupar cargos de responsabilidade na Igreja Católica. Qual a sua perspectiva?" Resposta do cardeal: "A sua afirmação não é exata... O problema que foi posto recentemente é o do sacerdócio ministerial. Tendo isso, houve períodos em que as mulheres foram absolutamente decisivas... Acho que este é um falso problema... Uma vez, num contexto de um encontro internacional sobre a Nova Evangelização, em Viena, foi lançada esta pergunta: "Por que é que as mulheres não podem ser padres"? e eu disse que não há neste momento nenhum papa que tenha poder para

isso. Isso traria tensões e só acontecerá se Deus quiser que aconteça e se estiver nos planos dele, acontecerá... O Santo Padre João Paulo II, a certa altura, pareceu dirimir a questão. Penso que a questão não se dirime assim; teologicamente não há nenhum obstáculo fundamental; há esta tradição, digamos assim... nunca foi de outra maneira."

Sublinhando, a entrevistadora recalcou: "Do ponto de vista teológico não há nenhum obstáculo..." D. José Policarpo continuou: "Penso que não há nenhum obstáculo fundamental. É uma igualdade fundamental de todos os membros da Igreja. O problema põe-se noutra ótica, numa forte tradição, que vem desde Jesus, e na facilidade com que as Igrejas reformadas foram para aí. Isto não facilitou a solução do problema, se é que o problema tem solução. Não é com certeza para a nossa vida, hoje então, no momento que estamos a viver é um daqueles problemas que é melhor nem

levantar... suscita uma série de reações".

E as reações surgiram. Para mais, pouco antes, no início de maio, um bispo australiano tinha sido demitido por causa do mesmo tema. William Morris, bispo de Toowoomba, admitira em 2006 que a questão da ordenação de mulheres poderia ser debatida. Na carta em que lhe comunicava a demissão, Bento XVI lembrava-lhe que a doutrina sobre o tema é "infalível".

No "Vatican Insider", um jornal italiano lançado pelo diário "La Stampa", o vaticanista Andrea Tornielli escrevia que as declarações do cardeal iam contra o que afirmaram João Paulo II e Bento XVI.

Perante as reações e até mesmo indignação suscitadas, D. José Policarpo emitiu, em 6 de julho, um "esclarecimento" onde afirma ter sido obrigado a "olhar para o tema com mais cuidado", ao verificar que não levou "na devida conta as últimas declarações do Ma-



gistério sobre o tema", dando assim "azo a essas reações".

Não houve, porém, só reações às declarações do patriarca de Lisboa. Houve também expressões de sintonia. "Não me repugna nada ordenar mulheres", afirmou D. Januário Torgal Ferreira, bispo das Forças Armadas, "nada é fechado". O tema deve ser alvo de investigação pela Teologia. "O espírito de fidelidade e de comunhão não me desobriga do estudo e de palmilhar novos caminhos". E o bispo lembrou que a posição de João Paulo II, que declarou a

exclusividade do sacerdócio masculino como assunto fechado, não é um dogma. "É afirmado que, sob o ponto de vista teológico, não há nenhum obstáculo fundamental. É também a minha convicção", disse o bem conhecido teólogo dominicano, frei Bento Domingues. "A Igreja Católica é a única grande instituição do Ocidente que discrimina as mulheres", pondera o padre Anselmo Borges, professor de Antropologia Filosófica na Universidade de Coimbra. Essa questão, diz, "deve ser rapidamente revista". E interpreta o "esclarecimen-

to" de D. José Policarpo como um recuo face às pressões do "poder central do Vaticano". É essa também a visão do padre Carreira Neves, professor jubilado da Universidade Católica. "D. José Policarpo foi obrigado a retratar-se, porque não é apenas um teólogo. É um cardeal da Igreja e este assunto é muito sensível. Deve ter havido pressões nesse sentido", admite o professor.

Assim anda a liberdade de pensamento na Igreja Católica. João Paulo II quis dirimir a questão de uma maneira inadequada, decidindo tornar "definitiva" uma solução que não o era. Nada se pode deduzir dos Evangelhos a esse respeito. Pelo contrário, algo nos diz a liberdade criativa dos primeiros cristãos que, sem dogmas e decisões infalíveis, tão bem souberam aproveitar os variados carismas de homens e mulheres, segundo as necessidades das comunidades crentes.

Luís Guerreiro
luisireneccais@solar.com.br

DESOBEDIÊNCIA PARA RENOVAR A IGREJA

Rebelião de centenas de padres austríacos

Num documento publicado em junho, 329 párocos austríacos (dos 2 mil padres católicos), de forma coletiva e pública, antepõem sua consciência às normas oficiais da Igreja, para o bem das comunidades a eles confiadas. Afirmam que vão desobedecer às regras do Vaticano em várias áreas, incluindo dar a comunhão a não católicos e a pessoas divorciadas e a recasadas.

Os padres apelam ainda ao fim do celibato obrigatório e à ordenação de mulheres. secretariado@fraternitas.pt

DOCUMENTO

A rejeição de Roma



para uma reforma da Igreja, aguardada por um longo tempo e a inatividade dos nossos Bispos, não só nos permite, mas nos obriga a seguir nossa consciência e agir de forma independente.

Nós, sacerdotes, queremos estabelecer no futuro, os seguintes programas:

1. Nós rezaremos em

todas as massas, uma oração para reformar a Igreja. Apoiados na palavra da Bíblia: pedi e receberás. Diante de Deus, há liberdade de expressão.

2. Não rejeitaremos, em princípio, a Eucaristia aos fiéis de boa vontade. Isso se aplica especialmente a divorciados em segundo casamento, a

membros de outras igrejas cristãs e em alguns casos, também aos católicos que deixaram a Igreja.

3. Evitaremos celebrar, na medida do possível, aos domingos e dias de festa, mais do que uma missa, ou autorizar sacerdotes não residentes ou de passagem. Mais vale uma liturgia da palavra organizada localmente.

4. No futuro, celebraremos a liturgia da palavra com a distribuição da comunhão como uma "Eucaristia sem sacerdote" e assim a chamaremos. Desta forma atenderemos nosso dever dominical em tempos de escassez de sacerdotes.

5. Também rejeitamos a proibição de pregar, imposta para leigos competentes e qualificados e

professores de religião. Especialmente em tempos difíceis, é necessário anunciar a palavra de Deus.

6. Comprometer-nos a que cada paróquia tenha sua própria cabeça responsável: homem ou mulher, casado ou solteiro, em tempo parcial ou completo. Isso, no entanto, não se fará através de fusões de paróquias, mas através de um novo modelo do sacerdote.

7. Por esta razão, nós usaremos todas as oportunidades para nos pronunciarmos publicamente em favor da ordenação de mulheres e de pessoas casadas. Vemo-los como parceiras e parceiros bem-vindos ao serviço pastoral.

Somos, por outro lado, solidários com os colegas

que por terem casado já não podem exercer suas funções, e também com os que embora mantenham uma relação (matrimonial) continuam a prestar seus serviços como sacerdotes.

Ambos os grupos, com sua decisão, seguem a sua consciência, como fazemos nós com nosso protesto. Nós os vemos, assim como ao Papa e aos Bispos, como "irmãos". Não sabemos o que mais se deve exigir da Fraternidade. Um é o nosso Mestre, e nós somos todos irmãos. E "irmãs", se deveria dizer também entre as cristãs e os cristãos.

É por isso que nos insurgimos, é isso que queremos que aconteça, é por isso que queremos orar. Amém.

Domingo da Trindade, 19 de junho de 2011.

IGREJA EM DUPLA EMIGRAÇÃO

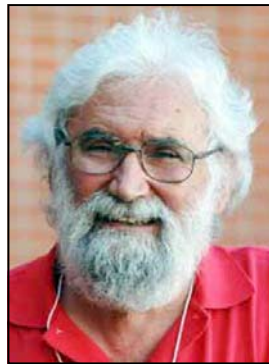
Atualmente há muita desolação com referência à Igreja Católica institucional. Verifica-se uma dupla emigração: uma exterior, pessoas que abandonam concretamente a Igreja e outra interior, as que permanecem nela, mas não a sentem mais como um lar espiritual. Continuam a crer apesar da Igreja.

E não é para menos. O atual Papa tomou algumas iniciativas radicais que dividiram o corpo eclesial. Assumiu uma rota de confronto com dois importantes episcopados, o alemão e francês, ao introduzir a missa em latim; elaborou uma esdrúxula reconciliação com a Igreja cismática dos seguidores de Lefebvre; esvaziou as principais intuições renovadoras do Concílio Vaticano II, especialmente o ecumenismo, negando, ofensivamente, o título de "Igreja" às demais Igrejas que não sejam a Católica e a Ortodoxa; ainda como Cardeal mostrou-se gravemente leniente com os pedófilos; sua relação para com a AIDS beira os limites da desumanidade. A atual Igreja Católica mergulhou num inverno

rigoroso. A base social de apoio ao modelo velhista do atual Papa é constituída por grupos conservadores, mais interessados nas performances mediáticas, na lógica do mercado, do que propor uma mensagem adequada aos graves problemas atuais. Oferecem um "cristianismo-prozac", apto para anestesiar consciências angustiadas, mas alienado face à humanidade sofredora e às injustiças mundiais e a situação degradada da Terra.

Urge animar estes cristãos em vias de emigração com aquilo que é essencial ao Cristianismo. Seguramente não é a Igreja que não foi objeto da pregação de Jesus. Ele anunciou um sonho, o Reino de Deus, em contraposição com o Reino de César, Reino de Deus que representa uma revolução absoluta das relações desde as individuais até as divinas e cósmicas.

O Cristianismo compareceu primeiramente na história como movimento e como o caminho de Cristo. Ele é anterior a sua sedimentação nos quatro evangelhos e nas doutrinas. O cará-



ter de caminho espiritual é um tipo de cristianismo que possui seu próprio curso. Geralmente vive à margem e, às vezes, em distância crítica da instituição oficial. Mas nasce e se alimenta do permanente fascínio pela figura e pela mensagem libertária e espiritual de Jesus de Nazaré. Inicialmente tido como "heresia dos Nazarenos" (At 24,5) ou simplesmente "heresia" (At 28,22) no sentido de "grupo", o Cristianismo foi lentamente ganhando autonomia até seus seguidores, nos Atos dos Apóstolos (11,36), serem chamados de "cristãos".

O movimento de Jesus certamente é a força mais vigorosa

do Cristianismo, mais que as Igrejas, por não estar enquadrado nas instituições ou aprisionado em doutrinas e dogmas. É composto por todo tipo de gente, das mais variadas culturas e tradições, até por agnósticos e ateus que se deixam tocar pela figura corajosa de Jesus, pelo sonho que anunciou, um Reino de amor e de liberdade, por sua ética de amor incondicional, especialmente aos pobres e aos oprimidos e pela forma como assumiu o drama humano, no meio de humilhações, torturas e da execução na cruz. Apresentou uma imagem de Deus tão íntima e amiga da vida, que é difícil furtar-se a ela até por quem não crê em Deus. Muitos chegaram a dizer: "se existe um Deus, este deve ser aquele que traz os traços do Deus de Jesus".

Esse cristianismo como caminho espiritual é o que realmente conta. No entanto, de movimento, ele muito cedo ganhou a forma de instituição religiosa com vários modos de organização. Em seu seio se elaboraram as várias interpretações da figura de Jesus que se transformaram em doutrinas

e foram recolhidas pelos atuais evangelhos. As igrejas, ao assumirem caráter institucional, estabeleceram critérios de pertença e de exclusão, doutrinas como referência identitária e ritos próprios de celebrar. Quem explica tal fenômeno é a sociologia e não a teologia. A instituição sempre vive em tensão com o caminho espiritual. Ótimo quando caminham juntas, mas é raro. O decisivo é, no entanto, o caminho espiritual. Este tem a força de alimentar uma visão espiritual da vida e de animar o sentido da caminhada humana.

O problemático na Igreja romano-católica é sua pretensão de ser a única verdadeira. O correto é todas as igrejas se reconhecerem mutuamente, pois todas revelam dimensões diferentes e complementares do Nazareno. O importante é que o cristianismo mantenha seu caráter de caminho espiritual. É ele que pode sustentar a tantos cristãos e cristãs face à mediocridade lamentável e à irrelevância histórica em que caiu a Igreja atual

Leonardo Boff

BENTO XVI EM MADRID

Deixo aí algumas notas, acompanhado, aqui e ali, do teólogo Xabier Pikaza.

1. É normal que o Papa, representando a unidade da Igreja, queira encontrar-se e dialogar com aqueles por quem é responsável na condução da fé e na dignidade, para animá-los e fortalecê-los.

2. Também a mim "me não parece ideal vir (de fato) como Chefe de Estado, sendo recebido como tal pelas autoridades máximas do Estado; deveria ter vindo como simples peregrino, em viagem 'privada', não oficial".

Qualquer cristão reflexivo terá já sido assaltado pela pergunta: como foi possível o movimento iniciado por Jesus, crucificado por uma coligação de interesses religiosos e políticos de Jerusalém e Roma, ter chegado até um Papa Chefe de Estado? Mas, dada esta herança histórica, que seja bem utilizada, por exemplo, para defender de modo eficaz os mais pobres entre os po-

bres. Suponhamos que o Papa, em termos a definir, desembarcava na Somália para um apelo ao mundo e alívio daquela desgraça inominável?

3. Nas visitas oficiais do Papa, são inevitáveis aproveitamentos político-partidários e ambiguidades e até equívocos, que podem prejudicar a laicidade do Estado.

De fato, a visita não foi financiada pelo Estado e é preciso reconhecer que economicamente a Espanha não perdeu. Apesar disso, continua Pikaza, "penso que do ponto de vista cristão é pouco claro que grande parte dos gastos seja financiada por uma 'cúpula econômica' de tipo capitalista. Trata-se de algo legal, mas cristãmente perigoso, pois coloca a Igreja nas mãos do grande capital, dificultando muito a sua tarefa de denúncia profética, na linha de Jesus".

ANSELMO BORGES

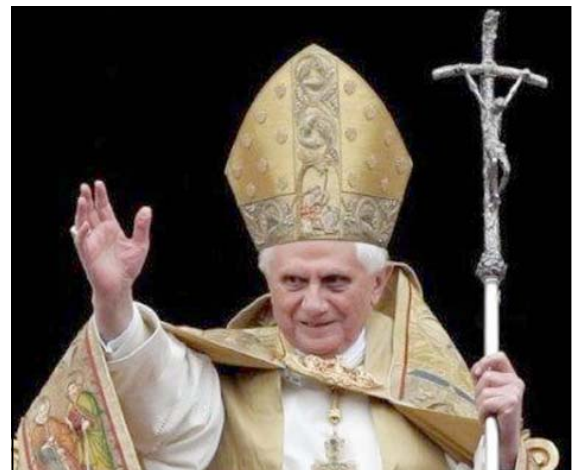
PAPA É ACUSADO DE ESCONDER SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA DA IGREJA

O teólogo e dissidente religioso suíço Hans Küng criticou o papa Bento XVI por "esconder a situação de emergência" da Igreja Católica, que "se encontra doente do sistema romano" e comparado o pontífice com Vladimir Putin, o primeiro-ministro russo.

"A vida eclesial colapsou em nível de paróquia", afirma Küng por ocasião da visita do papa esta semana à Alemanha em entrevista adiantada neste domingo pela revista "Der Spiegel".

O teólogo suíço, ao qual o Vaticano retirou em 1979 a licença para ensinar teologia católica, considera que "a hierarquia eclesial não teve até agora a coragem de admitir sinceramente e às claras a realidade da situação".

Professor emérito da Universidade de Tübingen, no sul da Alemanha, Küng afirma que as imagens dos grandes atos protagonizados pelo papa não fazem mais do que mostrar de maneira



enganosa uma igreja poderosa.

"Enquanto isso se sabe que esses atos não fornecem praticamente nada às paróquias", comenta o teólogo, que no passado trabalhou estreitamente com Joseph Ratzinger, o atual Bento XVI.

Além disso, critica o papa por cultivar "um culto pessoal sem igual, que se encontra em contradição com o que pode ser

lido no Novo Testamento".

Por isso explica que existem "similitudes estruturais e políticas" entre o primeiro-ministro russo e a política de restauração dos papas na Santa Sé depois do Concílio Vaticano II, que na realidade conduziu a uma renovação do entendimento ecumênico.

Berlim, 18 set (EFE)

MARX E AS RELIGIÕES

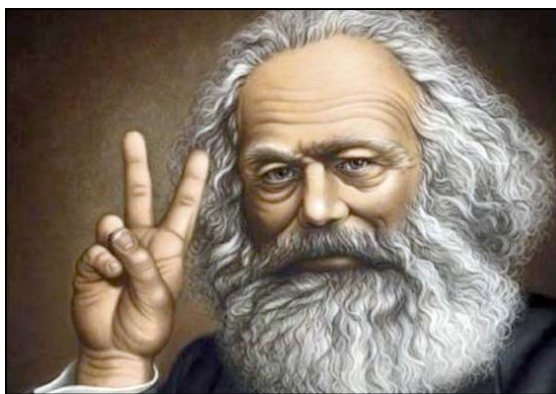
Quando se recorda Marx, muitos religiosos se assustam. Ele é considerado um dos críticos mais virulentos das religiões. É universalmente reconhecida sua declaração de que "a religião é o ópio do povo". Além disso, descrevendo a exploração dos trabalhadores proletarizados em meados do século XIX, mostra as opressões no mundo do trabalho no início da industrialização dos países europeus. Para explicar o sofrimento e as injustiças causadas por essas opressões, Marx explica que estas opressões correspondem a correntes (de exploração) que oprimem aos trabalhadores.

E o que fazem as religiões? Em vez de denunciarem essas correntes e ensinarmos homens a se libertarem de suas algemas, plantam flores que encobrem as misérias da opressão. Estas flores, isto é, os ensinamentos religiosos consoladores, que prometem o paraíso na outra vida, como que anestesiam o instinto de revolta dos

trabalhadores frente às injustiças dos donos do poder econômico capitalista.

Desta forma, novamente, as religiões alienam os trabalhadores frente à sua realidade de injustiças e opressão. Mesmo com esta compreensão, Marx não se transforma simplesmente num antirreligioso ou ateu militante. Está ciente que não adiante arrancar as flores que recobrem as correntes. Pois sem as flores as correntes da opressão seriam ainda mais cruéis e desumanas, já que privariam os trabalhadores de suas imaginárias ilusões de fuga da realidade e refúgio na esperança de um paraíso, sem opressões e injustiças, depois desta vida neste vale de lágrimas. Marx confia que as formas de alienação religiosa recuariam automaticamente na medida em que o homem conseguisse quebrar as algemas que o acorrentam.

Para compreender bem Marx é preciso situá-lo em seu tempo. O que ele realmente critica é a expressão religiosa de seu mundo cultural, quando im-



peradores e reis, em nome da religião, justificavam o seu poder e o poder econômico da burguesia, dona dos meios de produção. No mundo do trabalho ainda não havia leis, nem respeito humanitário. Vigoravam as leis da selva, os mais fortes se impondo e desejando que os mais fracos perecessem. A maioria da população era ignorante, sem acesso à educação e às escolas. Em tal mundo as religiões, que em geral se situavam ao lado dos poderosos, tinham campo aberto para pre-

garem o conformismo e a fé esperançosa em um Deus milagreiro que os libertaria desta vida de misérias terrenas num céu pleno de felicidades.

A crítica marxiana à religião situa-se, portanto, especialmente na forma como a religião era pregada ao povo: pessimismo na capacidade de o homem organizar seu mundo com justiça; esperança constante em milagres divinos; conformismo com a situação de miséria; submissão a autoridades corruptas e tirânicas; suspeita em relação

às capacidades cognitivas da razão; indiferença em relação à falta de escolaridade do povo.

A filosofia e a consciência crítica eram vistas como prostitutas da fé. Grande parte dos pregadores rebaixava o maior valor com que Deus presenteou o homem: a razão. De forma irresponsável ocultam ao povo uma parte fundamental dos apóstolos Pedro e Paulo que ensinam: o home deve ser capaz de dar razões de sua fé; o culto deve ser racional; aquilo que podemos conhecer do Deus invisível está manifesto no mundo visível.

E se olharmos para alguns aspectos da crítica marxiana às religiões, Marx continua muito atual em nosso tempo. Basta observarmos algumas propostas de vida religiosa na televisão para nos convenceremos de que, nunca como hoje, a humanidade necessita de outros pensadores com o vigor das críticas marxianas a certas pregações religiosas.

Inácio Strieder

**Jornal do Comércio,
Pernambuco**

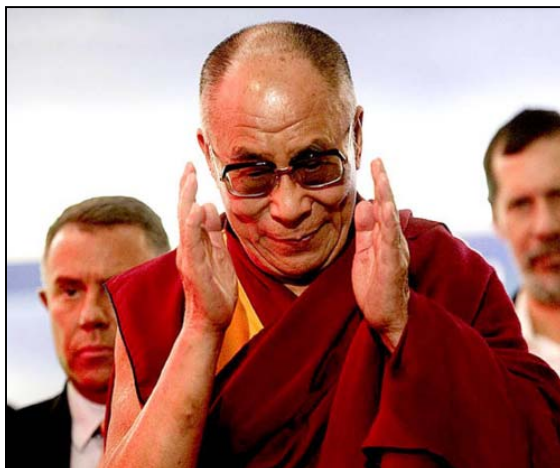
DALAI LAMA PREGA SECULARISMO MORAL

Em palestra pública para milhares de pessoas em São Paulo, o Dalai Lama, líder tibetano do budismo, afirmou que, aos 67, já está próximo de dar seu adeus, e insistiu no legado da moralidade secular como forma de promover o entendimento e a paz no mundo nas próximas gerações.

Segundo ele, a religiosidade é uma questão de foro íntimo e cada um deve escolher a crença que melhor lhe couber, inclusive nenhuma. Mas os indivíduos e o sistema educacional devem cultivar valores maiores, em vez de buscar apenas o conhecimento e o avanço material.

À tarde, o último compromisso do líder religioso no Brasil foi uma palestra no Sheraton WTC sobre o cultivo das emoções positivas, na qual está confirmada a presença do ex-jogador de futebol, Ronaldo, e sua mulher, Bia. Na quinta ele havia se reunido com empresários e, na sexta, participou de um simpósio científico.

Tenzin Gyatso, o 14º Dalai Lama, foi recebido com aplausos no pavilhão de convenções



do Anhembi, em São Paulo.

No meio de seu discurso, o próprio Dalai perguntou ao público se havia muita corrupção no Brasil e em São Paulo, ao que boa parte reagiu com braços abertos e gritos de "muita" e "very much!"

"A corrupção é como um novo câncer da humanidade. Ela se alastrou pelo ocidente e oriente. A corrupção foi crescendo ao lado do avanço material. Como é a situação no Brasil e em São Paulo? Ela exis-

te?" - perguntou o Dalai Lama, que também quis saber da plateia sobre a distribuição de renda no país.

Porém, a mensagem que o líder budista quis imprimir foi a de um legado de secularismo, ao qual fez uma única ressalva, o "secularismo enviesado do comunismo", em alusão à China, que ocupa sua terra natal, o Tibete.

"Há muitos aqui que têm entre 20 e 30 anos. Minha geração está pronta para dizer

tchau e ir embora. Mas vocês são a geração deste século e precisam assumir a responsabilidade e encontrar uma forma para criar um mundo pacífico e compassivo" - disse.

O líder explicou que a maior parte da população mundial hoje não está ativamente engajada em práticas religiosas. Portanto, para cultivar bons valores morais, o secularismo seria o mais adequado, apesar de ele defender o espírito de "renúncia" das religiões teístas e os princípios de promoção dos bons atos das tradições não-teístas, como o budismo.

"Grande parcela da humanidade não tem interesse por uma fé religiosa. Essa é a realidade. Se uma pessoa tem uma crença, isso é questão de foro íntimo. Mas não podemos negar que os não crentes também fazem parte da humanidade. Para eles, a paz interior, a felicidade e a alegria também são valores importantes. O cultivo de valores internos forma a base da vida feliz. Isso deve ser feito através da educação, não pela pregação (religiosa). É impor-

ante que esses conceitos tenham abrangência universal" - disse o Dalai Lama.

"Precisamos ensinar, do jardim de infância até a faculdade, que a moralidade é o caminho da felicidade. O sistema educacional moderno presta somente atenção ao desenvolvimento do cérebro e não o desenvolvimento moral" - completou.

Ele também citou a Guerra no Afeganistão como um exemplo de que os caminhos da violência são infrutíferos e passou a pregar pela desmilitarização mundial, que segundo ele começa com o "desarmamento interno".

"Para que se possa alcançar um desarmamento externo, precisamos fazer um desarmamento interno. A raiva, o ódio, o medo e a ganância são as causas primeiras da violência. É importante prestar mais atenção ao nosso mundo interno emocional. A partir da nossa capacidade de lidar com essas emoções negativas, podemos levar o desarmamento externo a acontecer".

São Paulo

CONFISSÃO DE UM CARDEAL

Retirado do livro "Confession d'un cardinal", de autoria de Olivier le Gendre, éditions JC Lattès, Paris, 2007, pp. 379-380. Trata-se de uma série de entrevistas concedidas por um cardeal da cúria romana que prefere ficar no anonimato.

Não há mais cristandade no ocidente por duas razões. A primeira é que a igreja, apesar de suas realizações extraordinárias e de sua boa vontade, está desacreditada. A segunda é que o mundo ocidental, por seu próprio desenvolvimento, perdeu um bom número de razões que o levavam a crer, nos tempos passados.

Querer reconstruir os equívocos desse passado é impossível, ingênuo e um pouco doentio. Os que se engajam nisso, gastam suas energias e aumentam a perda de credibilidade da igreja e dos cristãos. Fora do ocidente, a nossa religião ainda é vivida segundo o modelo ocidental da bela época. Esse modelo não vai durar muito por duas razões. A primeira é o desenvolvimento em curso desses países que produzirá os mesmos efeitos dos anteriormente cons-

atados no ocidente. A segunda é que a globalização em curso traz consigo uma ideologia que vai destruindo o sentimento religioso.

Essa globalização do mercado é criadora de conflitos agudos. Ela fabrica injustiça e miséria, provoca desequilíbrios e traumatismos dos quais ainda não conhecemos os efeitos reais. O mundo não possui meios de regular essa globalização selvagem. Nossa igreja é o único poder espiritual centralizado mundialmente. Ao invés de se empenhar na restauração de seu passado dito glorioso, ela é chamada a desempenhar um papel preponderante para tentar propor, com outros poderes, uma alternativa à globalização do mercado. Essa alternativa consiste em humanizar uma globalização que desumaniza de forma intensiva.

A igreja, em geral, ainda não tomou consciência de sua situação real, nem da situação do mundo, nem do papel para o qual é chamada a ser fiel à sua vocação. Ela gasta muita energia em combates secundários de antemão perdidos.

Nós fazemos parte de grupos que pretendem fazer com

Cardeal Anônimo



que ela tome consciência de que sua fidelidade lhe ordena mudanças de atitudes e de objetivos. Nós nos engajamos numa obra de fôlego longo que tem duas vertentes. A primeira é de tentar acelerar essa tomada de consciência da igreja. A

segunda consiste em preparar o momento em que a crise se tornará tão aguda que será impossível negar a necessidade das mudanças. Nós queremos estar prontos nesse momento preciso. (Nota do tradutor: num outro tópico do livro, o cardeal

opina que esse momento provavelmente chegará daqui a vinte ou trinta anos). Prontos a propor alternativas, prontos a demonstrar a validade delas graças às experiências que temos instituídas um pouco pelo mundo inteiro.

Essas experiências minúsculas são de uma diversidade muito grande. Mesmo assim, todas elas têm um coração comum: encarnar uma nova maneira de ser cristão num mundo desumanizado. E, nesse sentido, criar espaços onde se expresse concretamente a ternura de Deus pelo mundo e pelos que nele vivem.

Eis o que um determinado número de nós está fazendo no momento, cada um onde vive, cada um segundo os seus meios. Nós nos conhecemos, nós nos reconhecemos. Nós falamos, nós colaboramos, nós tentamos convencer. Nós agimos sob múltiplas formas. Nós influenciamos, tanto quanto está em nosso poder, o desenvolvimento dos acontecimentos. Nós não somos muito visíveis, mas somos facilmente identificados. Nós estamos mais do lado da brisa do que da tempestade.

Traduzido do francês por Eduardo Hoornaert

DOM DEMÉTRIO VALENTINI

Dom Demétrio Valentini é uma *avis rara* no episcopado brasileiro. Sempre foi fiel aos ventos inovadores do Vaticano II.

Como podemos tomar consciência pelos escritos de José Comblin (ou mesmo pela simples análise dos textos dos documentos conciliares), a reportagem procurou apresentar uma redação que pudesse ser aprovada por inovadores e trentistas para possibilitar algum avanço na caminhada, já que a Cúria Romana pretendia impor seus documentos pré-elaborados. Isto possibilita que os atuais inovadores e os regressistas a Trento encontrem brecha para suas teses nestes documentos.

João Paulo II e Bento XVI buscam Trento nas linhas do Vaticano II, enquanto D. Demétrio almeja pela presença iluminadora de Cristo na vida e na caminhada do Povo, construindo

novos canais, instrumentos e símbolos aptos para veicular a sempre eterna mensagem de Cristo, de modo que possa ser compreendida no cotidiano de nossa gente.

Nosso episcopado é, na sua

maioria, submisso ao esquema curial e gosta dos adornos imperiais do cargo: roupas vermelhas, báculo, mitra, luxuoso séquito e rituais exotéricos.

Por isso louvo o gesto de João Tavares ao divulgar o tex-

to de D. Demétrio, uma exceção, entre outras, ao proceder trentista do episcopado.

Francisco Resende
fassisresende@uol.com.br

Comentário de João Tavares:

Quanto a D. Demétrio, é, de fato, uma *avis rara* e altamente positiva, verdadeiro entusiasta do Concílio Vaticano II, como tu, eu e muita gente no MFPC.

Mas, graças a Deus, ainda temos um bom número de bispos no Brasil e a CNBB tenta se equilibrar entre o ditado imperativo da cúria romana e o impulso do Espírito Santo para frente, para a busca de respostas pastorais válidas para o Povo de Deus hoje, aqui e agora, superando o medo de buscar em águas mais profundas.

Não sofressem muitos deles da tentação carreirista, tivessem estudado melhor a Teologia, se deixado entusiasmar pelos Documentos do Concílio

Vaticano II e tivessem tido verdadeira experiência pastoral nas CEBs ou em paróquias e dioceses abertas, nas bases onde está e caminha o Povo de Deus, nosso Episcopado, tão notável nos anos 60/80, talvez seria hoje bem melhor.

Mesmo assim, Francisco, olhando para outros episcopados, mundo afora, ainda acho que temos de dar graças a Deus pelos que temos.

No Maranhão, por exemplo, em geral são gente preparada, séria e muito comprometida com o Povo. Tivemos uma boa renovação nos últimos dois anos e, nos próximos dois, mais uns três bispos vão ser substituídos, ficando com 70% dos bispos na faixa de 45/55 anos. Se bem que juventude em bispos nem sempre é sinal de cabeça e coração abertos e estão se aposentando excelentes bispos...

João Tavares
tavaresj@elo.com.br



BRASIL À VENDA. E HÁ QUEM COMPRE

Quem costuma ir à feira, ao mercado ou ao supermercado para comprar alimentos sabe muito bem que eles têm subido de preços. A inflação começa a ficar fora de controle. O governo Dilma está consciente de que este é o seu calcanhar de Aquiles.

Os juros tendem a subir e a União anunciou um corte de R\$50 bilhões no orçamento federal. (Espero que programas sociais, Saúde e Educação escapem da tesoura). Tudo para impedir que o dragão desperte e abocanhe o pouco que o brasileiro ganhou a mais de renda nos oito anos de governo Lula.

Lá fora, há uma crise financeira, uma hemorrhagia especulativa difícil de estancar. Grécia, Irlanda e Portugal andam de pires nas mãos. Na Europa, apenas a Alemanha tem crescimento significativo. Nos EUA, o índice de crescimento é pí-fio, três vezes inferior ao do Brasil.

Por que a alta do preço dos alimentos? Devido à crise financeira, os especuladores preferem, agora, aplicar seu dinheiro em algo mais seguro que papéis voláteis. Assim, investem em compra de terras.

Outro fator de alta dos preços dos alimentos é a expansão do agro combustível. Mais terras para plantar vegetais que resultam em etanol, menos áreas para cultivar o que necessitamos no prato.

Produzem-se alimentos para quem pode comprá-los, e não para quem tem fome (é a lógica perversa do capitalismo). Agora se planta também o que serve para abastecer carros. O petróleo já não é tão abundante como outrora.

Nas grandes extensões latifundiárias adota-se a monocultura. Plantam-se soja, trigo, milho... para exportar. O Brasil tem, hoje, o maior rebanho do mundo e, no entanto, a carne virou artigo de luxo. Soma-se a isso o aumento dos pre-



ços dos fertilizantes e dos combustíveis, e a demanda por alimento na superpopulosa Ásia. Mais procura significa oferta mais cara. A China desbancou os EUA como principal parceiro comercial do Brasil.

Soma-se a essa conjuntura a desnacionalização do território brasileiro. Já não se pode comprar um país, como no período colonial. Ou melhor, pode, desde que de baixo para cima, pedaço a pedaço de suas terras.

Há décadas o Congresso está para estabele-

cer limites à compra de terras por estrangeiros. Enquanto nossos deputados e senadores engavetam projetos, o Brasil vai sendo literalmente comido pelo solo.

Em 2010, a NAI Commercial Properties, transnacional do ramo imobiliário, presente em 55 países, adquiriu no Brasil, para estrangeiros, 30 fazendas nos estados de GO, MT, SP, PR, BA e TO. Ao todo, 96 mil hectares! Muitas compradas por fundos de investimentos sediados fora do nosso país, como duas fazen-

das de Pedro Afonso, no Tocantins, somando 40 mil hectares, adquiridas por R\$ 240 milhões. Pagou-se R\$ 6 por hectare. Hoje, um hectare no estado de São Paulo vale de R\$ 30 mil a R\$ 40 mil. É mais negócio aplicar em terras que em ações da Bolsa.

Segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), ano passado cerca de US\$14 bilhões foram destinados, no mundo, a compras de terras para a agricultura. As brasileiras constaram do pacote. Estima-se que a NAI detenha no Brasil mais de 20% das áreas de commodities para a exportação.

O escritório da NAI no Brasil conta com cerca de 200 fundos de investimentos cadastrados, todos na fila para comprar terras brasileiras e destiná-las à produção agrícola.

O alimento é, hoje, a mais sofisticada arma de guerra. A maioria dos países gasta de 60 a 70% de seu orçamento na compra

de alimentos. Não é à toa que grandes empresas alimentícias investem pesado na formação de oligopólios, culminando com as sementes transgênicas que tornam a lavoura dependente de duas ou três grandes empresas transnacionais.

O governo Lula falou muito em soberania alimentar. O de Dilma adota como lema "Brasil: país rico é país sem pobreza". Para tornar reais tais anseios é preciso tomar medidas mais drásticas do que apertar o cinto das contas públicas.

Sem evitar a desnacionalização de nosso território (e, portanto, de nossa agricultura), promover a reforma agrária, priorizar a agricultura familiar e combater com rigor o desmatamento e o trabalho escravo, o Brasil parecerá dispensa de fazenda colonial: o povo faminto na senzala, enquanto, lá fora, a Casa Grande se farta à mesa às nossas custas.

Frei Betto
Adital 10.05.11- Brasil

DOR DO PAPA POR NOVA ORDENAÇÃO ILEGÍTIMA NA CHINA

Pe. Joseph Huang Bingzhang foi ordenado bispo em Shantou

Dor e preocupação são os sentimentos que suscitou no Vaticano a nova ordenação episcopal ilegítima realizada hoje na China.

Em Shantou, na região de Guandong, foi ordenado bispo o sacerdote Joseph Huang Bingzhang, sem mandato pontifício, como aconteceu há apenas duas semanas, em 29 de junho, com a ordenação do bispo de Leshan.

O acontecimento de hoje "é acompanhado e visto com dor e preocupação, porque é contrário "à união da Igreja universal", comentou o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Pe.

Federico Lombardi SJ, segundo informa a Rádio Vaticano.

Foram obrigados a participar da ordenação também alguns bispos em comunhão com o Papa, que haviam rejeitado a fazer parte da cerimônia.

Após a ordenação de Leshan, a Santa Sé divulgou uma declaração na qual sublinhava que um bispo ordenado "sem mandato pontifício e, portanto, ilegitimamente, está privado da autoridade de governar a comunidade católica diocesana e a Santa Sé não o reconhece como bispo da diocese" que lhe foi confiada (cf. Zenit, 4 de julho de 2011).

O comunicado recordava que o prelado ordenado ilegitimamente e os bispos consa-

grantes incorrem na excomunhão latae sententiae, por violação da norma do cânon 1382 do Código de Direito Canônico, e que "uma ordenação episcopal sem mandato pontifício se opõe diretamente ao papel espiritual do Sumo Pontífice e causa dano à unidade da Igreja", produzindo "feridas e tensões na comunidade católica na China".

"A sobrevivência e o desenvolvimento da Igreja podem acontecer somente na união àquele a quem, em primeiro lugar, está confiada a própria Igreja, e não sem o seu consentimento", sublinhava então a declaração.

CIDADE DO VATICANO
ZENIT 14/06/2011

BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL WDL

Fácil de navegar: Cada joia da cultura universal aparece acompanhada de uma breve explicação do seu conteúdo e seu significado. Os documentos foram passados por scanners e incorporados no seu idioma original, mas as explicações aparecem em sete línguas, entre elas O PORTUGUÊS. A biblioteca começa com 1200 documentos, mas foi pensada para receber um número ilimitado de textos, gravados, mapas, fotografias e ilustrações.

Como se acede ao site global?

Embora seja apresentado oficialmente na sede da UNESCO, em Paris, a Biblioteca Digital Mundial já está disponível na Internet, através do site: www.wdl.org

O acesso é gratuito e os

usuários podem ingressar diretamente pela Web, sem necessidade de se registrarem.

Permite ao internauta orientar a sua busca por épocas, zonas geográficas, tipo de documento e instituição. O sistema propõe as explicações em sete idiomas (árabe, chinês, inglês, francês, russo, espanhol e português), embora os originais existam na sua língua original.

Desse modo, é possível, por exemplo, estudar em detalhe o Evangelho de São Mateus traduzido em aleutiano pelo missionário russo IoannVeniamiov, em 1840. Com um simples clique, podem-se passar as páginas um livro, aproximar ou afastar os textos e movê-los em todos os sentidos. A excelente definição das imagens permite uma leitura cômoda e minuciosa.

ORDENAÇÃO DE MULHERES

A questão tem de ser revista. Para não ferir este princípio fundamental do Concílio Vaticano II: "Toda a forma de discriminação nos direitos fundamentais da pessoa por razão de sexo deve ser vencida e eliminada, por ser contrária ao plano divino."

Nas últimas duas semanas, a ordenação de mulheres alcançou grande relevo nos media. Por causa de declarações inesperadas do cardeal-patriarca de Lisboa, D. José Policarpo. Numa entrevista publicada no Boletim da Ordem dos Advogados declarou que "teologicamente não há nenhum obstáculo fundamental" à ordenação de mulheres. A recusa está baseada apenas na tradição.

A declaração teve eco em importantes órgãos de informação estrangeiros.

Tanto mais quanto aparecia pouco tempo depois de um bispo australiano ter sido demitido devido à mesma abordagem do tema, e o vaticanista Andrea Tornelli fez notar que a declaração ia contra a doutrina afirmada por João Paulo II e Bento XVI.

Como seria de prever, choeram os protestos, provindos, segundo se diz, sobretudo do Opus Dei e do próprio Vaticano. As reações, algumas de "indignação", obrigaram o patriarca a um esclarecimento, recusando. Nele, confessa a necessidade de "olhar para o tema com mais cuidado", acrescentando:



tando: "Verifiquei que, sobretudo por não ter tido na devida conta as últimas declarações do Magistério sobre o tema, dei azo a essas reações." E reproduz a carta *Ordinatio Sacerdotalis*, de João Paulo II:

"Declaro que a Igreja não tem absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja."

Quando se pensa, vê-se aqui a tipificação do que é na Igreja o respeito pelo direito de opinião e expressão. Depois, não se atende à vontade de tantos bispos a quem não só não repugnaria como até gostariam de ordenar mulheres.

Ficou famosa a afirmação de D. Eurico Nogueira, então arcebispo de Braga:

"Gostava de ver uma mulher no meu lugar."

As mulheres têm motivos para estar zangadas com a Igreja, que as discrimina.

Jesus, porém, não só não as discriminou como foi um autêntico revolucionário na sua dignificação, até ao escândalo: veja-se a estranheza dos discípulos ao encontrar Jesus com a samaritana, que tudo tinha contra si: mulher, estrangeira, herética, com o sexto marido. Condenou a desigualdade de tratamento de homens e mulheres quanto ao divórcio. Fez-se acompanhar - coisa inédita na

época - por discípulos e discípulas. Acabou com o tabu da impureza ritual. Estabeleceu relações de verdadeira amizade com algumas.

Maria Madalena constitui um caso especial nesta amizade: ela acompanhou-o desde o início até à morte e foi ela que primeiro teve a intuição e convicção de fé de que Jesus crucificado não fora entregue à morte, pois é o Vivente em Deus.

Santo Agostinho, apesar da sua misogénia, declarou-a apóstola dos apóstolos, devido ao seu papel fundamental na convocação dos outros discípulos para a fé na Ressurreição. Aliás, já São Paulo na Carta ao Romanos pede que saúdem Júnia,

"apóstola exímia".

Evidentemente, os opositores vêm sempre com aquela dos Doze Apóstolos, entre os quais não consta nenhuma mulher. Esquecem que na instituição dos Doze se trata de uma ação simbólica, para indicar que começava o novo povo de Deus.

Como as mulheres e as crianças na altura não contavam, o símbolo perderia a sua eficácia, se se falasse também de mulheres entre os Doze.

E também se diz que na Última Ceia não houve mulheres. Ora, esta afirmação é contestada por grandes exegetas. Depois, o famoso biblista Herbert Haag, da Universidade de Tubinga, ironizou: como eram só judeus os presentes, então a Igreja só devia ordenar homens judeus.

Sobretudo: é sabido que as primeiras comunidades cristãs se reuniam na casa de cristãos mais abastados, e quem presidia era o dono ou a dona da casa.

Então, se já foi possível mulheres presidirem à Eucaristia...

A questão tem, pois, de ser revista. Para não ferir este princípio fundamental do Concílio Vaticano II: "Toda a forma de discriminação nos direitos fundamentais da pessoa por razão de sexo deve ser vencida e eliminada, por ser contrária ao plano divino."

ANSELMO BORGES
www.dn.pt

CELIBATO = APOSTASIA DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

Mulher, esposa também dos Apóstolos e dos padres, desde Jesus.

Diante da afirmativa de Bento XVI a respeito do celibato, busquemos na Palavra de Deus, o que Ele quis para sua criatura o homem...

"MADRI (Reuters) - O papa Bento 16 disse neste sábado que os padres católicos romanos precisam ter vidas santificadas e que os homens só devem entrar para o sacerdócio se estiverem convencidos de que podem viver com todas as regras da Igreja, in-

cluindo o celibato.

Ele disse que os padres devem entender sua "decisão de viver em celibato pelo reino dos céus," acrescentando que os homens devem buscar o sacerdócio apenas "se estiverem completamente determinados a exercê-lo em obediência aos preceitos da Igreja."

Agora, pare e compare, discernindo para entender:

1º) A Palavra de Deus é justa, santa, perfeita e soberana e através dela sabemos que:

1.- Logo no início, (Gênesis 1; 26 - 28) Deus criou o homem e, em seguida afirmou: (Gênesis 2; 18) "E disse o Senhor Deus: "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele."

2.- A "pedra" escolhida por Jesus para ser a base da Igreja (sem placa nem denominação, mas identificada pelo coração), Pedro era casado. (Mateus 8; 14 - 15)

3.- Paulo, afirma: (1 Corin-

tios 7; 2) "..., por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido." E, no verso 9 complementa: "Porque é melhor casar do que abraçar-se."

4.- "No final dos tempos, homens hipócritas proíbem o casamento e ordenam a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis..." (1 Timóteo 4; 1 - 5)

2º) Por mais limitados e fálhos que sejamos, basta peque-

no esforço para vermos e compreendermos claramente os danos, enganos e consequências na Igreja, esposa de Cristo, em decorrência da desobediência à Palavra do Senhor.

Em suma: Na Bíblia vemos claras recomendações de Deus ao homem; e estas ordenanças são distorcidas pela hipocrisia de homens que falam mentiras.

Releia aí na sua Bíblia, as citações que colocamos acima.

Lauro Kisielewicz
lauro_kisie@linuxponta.com.br

A MULHER DO PADRE - AÍLA RIBEIRO

O padre casado Antônio Evangelista, 53 anos, é hoje também advogado e professor de filosofia em uma universidade de Brasília.

Casado com a dentista Aíla Ribeiro, 48 anos, desde 2000 - mesmo ano em que recebeu a autorização do Vaticano para o matrimônio - Evangelista acredita que poderia voltar a realizar missas para

os fiéis. "A Igreja deveria permitir que os padres casados rezassem para a comunidade".

"Hoje, depois do convívio familiar, pai de 2 filhos, me sinto mais preparado", afirma.

Mesmo sem o aval para a consagração do pão e do vinho, ele mantém a prática em sua casa. "Em ocasiões especiais, como a Páscoa,

celebro entre a família e os amigos", salienta Evangelista, que coordena o movimento das famílias dos padres casados no DF. Promove mensalmente uma reunião dominical nas várias famílias destes padres, que comparecem em bom número e participam de orações, diálogos, palestra e almoço comunitário.



A CULPA SERÁ DE DEUS?

Entrevista de D. José Policarpo, atual presidente da Conferência Episcopal portuguesa, suscita sururu internacional.

A pergunta da entrevistadora, Ana Isabel Cabo, é a seguinte: "As mulheres não podem ocupar cargos de responsabilidade na Igreja Católica. Qual a sua perspectiva?".

O Bispo responde: "a sua afirmação não é exata, olhe, desde S. Paulo... O problema que foi posto recentemente é do sacerdócio ministerial das mulheres. Houve períodos em que as mulheres foram absolutamente decisivas; basta pensar no papel dos mosteiros, onde tinham altíssimas responsabilidades. O problema que se colocou foi acentuado pelo facto de Igrejas não católicas terem ordenado mulheres para o sacerdócio ministerial, o que gerou, digamos assim, uma polémica. A posição da Igreja Católica está muito baseada no Evangelho. Não tem a autonomia que tem, por exemplo, um partido político ou um governo em geral. Tem a sua fidelidade ao Evangelho, à pessoa de Jesus e a uma tradição muito forte que nós recebemos dos Apóstolos. E já no tempo de Jesus havia uma complementaridade muito bonita entre o papel da mulher e o papel do homem. Não foi por acaso que Jesus escolheu para apóstolos homens e deu às mulheres outro tipo de atenção... Acho que



este é um falso problema. Uma vez, num contexto de um encontro internacional sobre a Nova Evangelização, em Viena, foi lançada essa pergunta: "porque é que as mulheres não podem ser padres?" e eu disse que não há neste momento nenhum Papa que tenha poder para isso. Isso traria tensões, e só acontecerá se Deus quiser que aconteça e se estiver nos planos Dele. João Paulo II, a certa altura, pareceu dirimir a questão. Penso que a questão não se dirime assim; teologicamente não há nenhum obstáculo fundamental; há esta tradição, digamos assim... "nunca foi de outra maneira".

A entrevistadora sublinhou: "do ponto de vista teológico não há nenhum obstáculo?". D. José Policarpo continuou: "Penso que não há nenhum obstáculo fundamental. É uma igualdade fundamental de todos os membros da igreja. O problema põe-se noutra óptica, numa forte tradição,

que vem desde Jesus, e na facilidade com que as igrejas reformadas foram para aí. Isto não facilitou a solução do problema, se é que o problema tem solução. Não é com certeza para a nossa vida. É afirmado que, sob o ponto de vista teológico, não há nenhum obstáculo fundamental. É também a minha convicção".

D. José Policarpo diz, além disso, que a Igreja não tem liberdade de contrariar o Evangelho. Só lhe compete ser fiel. Também estou de acordo. Então, se não há nenhum obstáculo teológico fundamental, é porque o evocado comportamento de Jesus, a sua escolha dos "doze" (onde não aparece nenhum nome de mulher) e a tradição da Igreja, não podem ter a interpretação que lhe é dada oficialmente para impedir o acesso das mulheres à ordenação presbiteral. Por que não destacar a revolução de Jesus em favor das mulheres, no interior da tradição e da religião em que foi educa-

do? Não foi o Ressuscitado que convocou as mulheres para irem evangelizar "os doze", para lhes dizer que Cristo está vivo e a Sua causa também?

D. José Policarpo diz que João Paulo II quis dirimir a questão de uma maneira inadequada, decidindo tornar "definitiva" a situação atual. O futuro estará, definitivamente, fechado? O Cardeal J. Ratzinger, ao comentar esse documento, sublinhou que tinha acabado o jogo das opiniões flutuantes.

Será este pronunciamento do Papa um ato de dogmatização? A este respeito, é preciso responder que o Papa não propõe nenhuma nova fórmula dogmática. Em linguagem técnica, deve-se dizer: trata-se de um ato do Magistério autêntico ordinário do Soberano Pontífice e, portanto, de um ato que não procura fazer uma definição, nem um texto solene "ex cathedra", mesmo se o objeto deste ato é a declaração de uma doutrina ensinada como definitiva e, portanto, não reformável.

D. José Policarpo termina: "Dizer que não há nenhum obstáculo teológico fundamental deixa Deus livre para atuar quando quiser, embora Deus não possa contar com a colaboração de nenhum Papa do nosso tempo.

Frei Bento Domingues, o.p.

AMORES DIFÍCEIS



Esposas de padres casados questionam a hierarquia da Igreja Católica, reclamam um lugar das mulheres dentro da estrutura que não só lhes proibiu o sacerdócio, mas qualquer outra possibilidade de influenciar no processo de tomada de decisões e, acima de tudo, demandam que o celibato deixe de ser obrigatório para sacerdotes.

Entrevistei em Buenos Aires, após o 7º Encontro latino americano de padres casados, (e fora dos temas tratados durante o encontro)

quatro mulheres - duas argentinas, uma brasileira e outra mexicana - que são casadas com sacerdotes e fazem parte de um movimento que, asseguram, é cada vez mais numeroso e traduz muitas das preocupações da maioria das e dos católicos.

Mas, dizem com resignação, as mudanças não virão enquanto Bento XVI for Papa. No entanto, elas e seus maridos persistem em continuar na mesma Igreja que os denigre e marginaliza.

Noemí Ciollaro, jornalista argentina
noeciollaro@yahoo.com.ar

FALECIMENTOS

FLORISVALDO MARINHO SANTANA

Comunico o passamento do nosso colega, meu grande amigo pessoal, contemporâneo de seminário, ex-vigário da paróquia onde me ordenei e finalmente cunhado, casado com a minha irmã Eunice Simões.

Após a sua saída do ministério sacerdotal foi vereador e secretário de administração da prefeitura de Ibicaraí.

Florisvaldo, safenado

há mais de 05 anos, estava sendo esperado em minha residência em Salvador para colocar um marca-passo. Entretanto a morte foi mais veloz e sofreu um infarto fulminante, aos 73 anos de idade, sem ter tido filhos.

Gostava de culinária e de brincar com a morte. Dizia com frequência que a sua vida já era um lucro... É mais um que vai a nossa frente.

DOM CLEMENTE ISNARD

Com pesar, repasso notícia recebida nesta noite de 24 de agosto, do amigo D. Bento Albertin, monge prior do Mosteiro de São Bento de Pouso Alegre, MG, da morte de D. Clemente Isnard, uma grande perda para a comunidade beneditina, para a diocese de Nova Friburgo-RJ e toda a Igreja de Cristo.



Dom Clemente Isnard: "... Em minha longa vida conheci padres incapazes de serem párocos e conheci também religiosos e leigos consagrados com capacidade de dirigir comunidades..."

DOM BENTO ALBERTIN, OSB
Frase do livro "Reflexões de um Bispo sobre as instituições eclesiais atuais" de

ANTÔNIO IRISMAR FROTA

As famílias dos pais casados encontram-se profundamente consternadas, com o falecimento do caríssimo companheiro e amigo IRISMAR, aos 09/08/2011 em Fortaleza.

Nasceu em 1931, iniciou seus estudos no Seminário Menor na cidade de Sobral - CE, e em seguida no Seminário da Prainha em Fortaleza. Os estudos teológicos foram realizados na Universidade Gregoriana em Roma. Ordenou-se sacerdote em 1957. Sua atividade pastoral e sacerdotal realizou-se na cidade de Crateús-CE. Em 1972 deixou o ministério sacerdotal e iniciou seu ministério familiar com a Sra. Maria Miriam Monteiro Ferreira.

Ele de maneira con-

creta na sua vida tentou realizar o ideal do Senhor Jesus: espalhar a Boa Nova do Reino de Deus. Todos nós somos testemunhas de sua vida rica em bondade e dedicação: para com a sua esposa Miriam, seu filho Norberto Anísio, sua filha Suzana Lourdes, seus familiares, amigos e também para com a Igreja, à qual se dedicou exclusivamente, por tanto tempo.

Nós todos, com o pensamento no Cristo Crucificado, agradecemos ao Senhor Deus a vida de Irismar e expressamos a nossa esperança que sua morte não é o fim, porque o Deus em que confiamos é o Deus dos vivos.

**José Edson e
Lúcia Moura
(Casal Presidente)**

ALÉTEIA



Demorei muitos anos para entender porque na Liturgia, especialmente das últimas preces antes do sepultamento e de um modo muito profundo nas igrejas orientais se canta pedindo que seja eterna a sua memória.

Agora eu entendi o porquê.

Vem do significado da palavra grega aléteia, que

é empregada para designar a nossa fé que nos garante que nossa vida não termina ao apagar-se da vida biológica. Aléteia vem do nome do rio Letes que na concepção grega era o rio do esquecimento, da inexistência de qualquer lembrança quando se passava este rio na hora da morte.

A nossa fé na vida plena e eterna dada por

Deus, foi denominada aléteia, que quer dizer o não Letes, o não esquecimento. Na dimensão da nossa fé, quando atravessamos o limiar da morte, não atravessamos para o Letes (o esquecimento), mas para o aletes, ou seja, a plena lembrança, ou consciência de tudo o que vivemos na fé durante esta peregrinação.

Que esta singela re-

flexão traga para os que ficam a alegria interior pela partida de um ente querido e que traga a todos nós, que muitas vezes caminhamos praticamente na escuridão diante da indefinição para o nosso ministério, as alegrias de que caminhamos iluminados pela aléteia.

Armando Holyszewski
armando_holyszewski@yahoo.com.br

INFLUÊNCIA SOCIAL SOBRE A IGREJA

Júlio Bonino, bispo de Tacuarembó, Uruguai, afirmou que atualmente se vive "uma mutação histórica que afeta notavelmente a Igreja Católica" e que se expressa em "uma intensificação da influência da população sobre a Igreja e um enfraquecimento da influência da Igreja sobre o povo".

"A Igreja se debilitou de uma sociedade poderosa. Está nascendo um tempo novo da Igreja e da história da humanidade", afirmou o religioso ao dar testemunho sobre o seu papel de bispo durante uma conferência no salão de honra da Universidade Católica do Chile, onde se analisou a influência do

Concílio Vaticano II e da teologia da libertação.

"Não sabem quanto me dói que os bispos não sejam hoje uma boa notícia. Neste momento da Igreja católica onde existe tanto inverno, antes de ela levantar o dedo para julgar tem que pensar muito", ressaltou.

Segundo o bispo uruguaio, que participa nas Jornadas Teológicas do Cone Sul e Brasil, em curso em Santiago, "está nascendo um tempo novo da igreja e da história da humanidade".

"Este enfraquecimento do poder e do prestígio da Igreja tem uma coisa boníssima porque possibilita ser e atuar como discípulos e missi-

onários do Carpinteiro de Nazaré", concluiu.

Por sua parte, o reitor da Universidade Alberto Hurtado, o jesuíta Fernando Montes, pediu à Igreja para "encontrar uma linguagem para falar para a sociedade civil não desde o poder" indicando que o desafio é ter uma palavra e dialogar diante de problemas completamente novos em uma sociedade centrada hoje na competência.

"A Igreja não está neste mundo para dizer a verdade senão para falar para a gente", disse o ex-provincial dos jesuítas chilenos, acrescentando que "neste momento de crise se abre uma oportunidade à Igre-

ja para voltar a sonhar".

Em seu testemunho, Montes pediu para "repensar o papel da Igreja" e sublinhou o papel da teologia da libertação que efetua "uma reflexão ligada à ação".

"A teologia da libertação não foi uma teologia nascida para teólogos, mas para fazer crescer a vida dos cristãos", ressaltou, para logo reconhecer o papel de seu impulsor inicial, Gustavo Gutierrez, que, depois de ser criticado na Europa, recebeu o grau de doutor 'honoris causa' por numerosas faculdades de teologia deste continente.

Orlando Milesi,
Agência ANSA
www.adital.org.br

PADRES CASADOS DE BRASÍLIA



Dia 29 de agosto aconteceu mais uma reunião mensal de padres casados de Brasília. Das 10 às 17 horas. Na residência de Antônio Evangelista e Aíla, no Parque Way.

Compareceu uma dúzia de colegas, além de um padre ativa, amigo e apoiador do grupo. As esposas, muito animadas, e seus filhos deram um colorido especial ao encontro.

E, como convidados, o colega Gilberto Gonzaga (editor do jornal Rumos) e sua esposa Aglécia, vindos de Santa Catarina. Os quais, na reunião realizada após lauto almoço, transmitiram ao grupo

várias notícias, autorizados por carta de José Edson, presidente do MFPC e AR. Falou-se sobre o Movimento, a Associação, o jornal Rumos, o XIX Encontro Nacional de 2012 em Fortaleza, etc.

Houve momentos de oração e troca de notícias, além das gostosas conversas a dois ou três.

Brasília conta com um grupo muito animado, enriquecido por vários padres jovens, ao lado de "patriarcas" do Movimento. Estão planejando uma presença numerosa no XIX Encontro.

Votos que este exemplo seja imitado em muitos Estados e cidades do Brasil!

Humor

BÊBADO NÃO VALE NADA



O sujeito está no maior porre na porta de um boteco e, de repente, aparece uma procissão.

Centenas de pessoas reunidas, carregando uma santa num andor toda decorada em verde e rosa.

O cachaceiro berra:

- Olha a Mangueira aí, geeceente!!!

Enfuzado, o padre se vira pro bêbado e esbraveja:

- Que falta de respeito, seu excomungado! Fique aí com o seu vício e nos deixe em paz com a nossa fé!

Mal o padre acabou de falar, a Santa bate com a cabeça no galho de uma mangueira, cai e se espatifa no chão...

E o bêbado:

- Eu tentei avisar..., mas o padre é stressadinho!!!

PREPARAR O CONCÍLIO VATICANO III

A proposta que hoje principiarei a esboçar pouco tem a ver com outras que foram surgindo ao longo dos últimos trinta anos, mesmo com as sugestões que eu próprio já fiz nestas crônicas acerca da interpretação, das formas de acolhimento prático (recepção) e do futuro do acontecimento mais marcante da Igreja Católica no séc. XX, o concílio Vaticano II (1962-1965). Dada a velocidade com que agora tudo sucede, esse acontecimento talvez já pouco ou nada signifique para os próximos católicos com menos de 40 anos. É, no entanto, por causa das novas gerações, católicas ou não, que é importante não nos deixarmos atolar nas dificuldades presentes.

É normal que no contexto das próximas evocações, estudos, balanços e desenhos de perspectivas futuras em torno dos 50 anos da convocatória dessa assembleia geral, feita pelo Papa João XXIII, a 25 de Dezembro de 1961, reapareça o confronto entre as tendências que desejam e aquelas que recusam um novo concílio. Na situação atual, basta que o papa se pronuncie num ou noutro sentido, para saber a escolha que prevalecerá. A democracia na Igreja - a convicção de "aquilo que diz respeito a todos deve ser tratados por todos" - encontra quase sempre sofismas e preguiça para ser desencorajada. Por outro lado, os regimes democráticos andam tão cansados que até invejam os resultados económicos da China totalitária. Mas valerá a pena preparar um novo concílio ecumênico quando ainda estamos tão longe de ter assimilado o que há de melhor no Vaticano II?

Não são objetivos incompatíveis, antes pelo contrário. Terá de ser, porém, verdadeiramente novo e com características de universalidade que exceda tudo o que aconteceu no passado. Cinquenta anos de experiências e conquistas, com luzes, sombras e pesadas derrotas, podem ser inspiradores para entrar num processo de descoberta e reconfiguração de uma estrada larga por onde todos os seres



humanos do nosso tempo, de todas as culturas, possam caminhar sem se atropelarem uns aos outros.

É urgente começar. Gordon Brown, ex-primeiro-ministro do Reino Unido, num artigo recente (DN, 09.09), tem a convicção de que poucas pessoas duvidam do seguinte: hoje o mundo está à deriva, sem rumo e sem liderança, na direção de uma segunda recessão. A política do desenrasque falhou. Com a incapacidade de concluir um acordo global, um acordo sobre políticas climáticas, um pacto de crescimento ou alteração no regime financeiro, o mundo tende a descer para um novo protecionismo de desvalorização competitiva, guerras de moeda, restrições ao comércio e controle de capitais.

Segundo G. Brown, feitas as contas verifica-se que, por agora, a América e a Europa não podem expandir os seus gastos de consumo sem aumento de exportações e a China e os mercados emergentes não podem facilmente expandir a sua produção ou consumo sem a garantia de mercados ocidentais fortes. Tornase indispensável restaurar uma visão ampla de cooperação global contida no pacto de crescimento do G20 que representa 80% da produção mundial. Sendo o único organismo multilateral capaz de coordenar a política económica global tornou-se extremamente útil em 2009. Infelizmente, os Estados membros abandonaram rapidamente esse objetivo e passaram para soluções nacionais. Como era previsível, avançar sozinho provou ser inútil para garantir a recuperação económica.

Chegou novamente a vez da urgente intervenção do G20.

Em relação a Portugal, o economista José Castro Caldas é de opinião que, sem um portentoso milagre, o roteiro traçado pelo governo português para nos salvar é o caminho mais direto para nos perder (Público, 13. 09). Sem uma mudança urgente na orientação da Europa são previsíveis grandes turbulências e até o fim da própria união europeia. O governo português, para além das medidas que terá de assumir - os países não podem fechar as portas para obras - deveria empenhar-se com ardor nessa viragem e com mais cautelas na perigosa façanha de ultrapassar as exigências da troika para conseguir os empréstimos do "vil e mentiroso dinheiro".

Poderia, sem dúvida, ter escolhido outras referências, para chamar a atenção para esta banalidade: o mundo anda sem rumo, sem liderança, à deriva. Não só no plano da economia dominado pelos jogos da finança, em mercados sem regras e exigências éticas, sem preocupações humanas. Sem lideranças que procurem o "bem comum de toda a humanidade", andaremos como ovelhas sem pastor, na linguagem bíblica da pastorícia, devorados pela insaciável "era da ganância".

A questão de fundo é todavia outra: não é possível encontrar caminhos de convergência universal sem "mudar de paradigma", sem procurar integrar antigas e novas sabedorias nas famílias, nas escolas na sociedade sem pastor, uma sabedoria holística. Não para desvalorizar os caminhos das ciências e os serviços das novas tecnologias, mas para resistir às suas tentações reducionistas. O ser humano é multidimensional. Não pode ser amputado das suas raízes nem dos sonhos.

Como poderá um novo concílio convocar os seres humanos para a redescoberta do simbólico, do universo dos laços com tudo e com todos? Veremos

Frei Bento Domingues O.P.
www.paroquiacrstorei.pt